

Instituto de arte contemporânea

RETROSPECTIVA WALDEMAR DA COSTA

EXPOSIÇÃO-HOMENAGEM AO MESTRE -DOS ARTISTAS
AMELIA TOLEDO • CHAROUX • CLOVIS GRACIANO
FIAMINGHI • IANELLI • IZAR • MARIA LEONTINA
MIRIAM CHIAVERINI • RACHEL • UBIRAJARA

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO
PARQUE IBIRAPUERA AGÔSTO 1972

WALDEMAR DA COSTA, AQUI E AGORA
Itinerante este paraense de boa linguagem portuguesa, Waldemar da Costa, que hoje está diante de nossa atenção, nesta retrospectiva a que seus alunos se juntam em homenagem. Estes alunos não são destituídos de significação - Clovis Graciano, Lothar Charoux, Arcangelo Ianelli, Hermelindo Fiaminghi, Maria Leontina, Amelia Toledo, Izar do Amaral Berinck, Miriam Chiaverini, Ubirajara Ribeiro, Rachel. Um mestre e dez alunos, eis como então poderíamos denominar a exposição que temos aqui. Qualquer daqueles nomes, à escolha, poderia ser evocado para nos demonstrar o papel que coube a Waldemar da Costa em nosso meio. Divulgação de técnica e transmissão de conhecimentos e de orientação artística, que realmente carreamos, para cada um daqueles nomes representativos, responsabilidades definidoras. A influência de um mestre como Waldemar da Costa, só por uma exposição como esta pode ser aferida. Se um Clovis Graciano permaneceu o que sempre foi, apenas qualitativamente mais trabalhado em seus motivos. Charoux ou Amelia de Toledo representam pontos extremos de uma arte que passou pelo abstracionismo. Igualmente assim Ianelli, comedido - ou Fiaminghi, até o risco do concreto. Waldemar da Costa acompanha essas oscilações, sabe onde até foi cada um, com as indicações recolhidas sob suas vistas. Não seria difícil estabelecer uma correlação entre os discípulos - estudantes de pintura não participantes de escola - e o mestre. Ele provinha, com sua inquietação itinerante, de Paris, da Itália, de Portugal, do Rio - chegava a São Paulo. Provinha de muitos debates e confrontações, sem parada até esta sua última fase, que está ali, no cavalete, ainda fresca a tinta... Então, revereis no Waldemar da Costa desta retrospectiva em boa companhia, toda a trama da história atravessada como um mar - o marinheiro traz-nos acentos e sóis, iluminações e noturnidades, largueza de horizontes, chuvas e

ardências, linhas e pontos brilhantes de água nas águas, conotações e roteiros livres ou conjugados a outros, reverberações de madrugada e de luzes crepusculares. Entendamo-nos acerca de toda esta abordagem às imagens. O pintor conheceu muito, debateu-se e trouxe à tona estas afirmações: a arte de pintar um rosto, de traçar uma topografia carregada de paisagem, de chegar às abstrações, mesmo barroca, ora geométrica, de uma limpidez rigorosa. Interpretações, talvez seja o que mais buscase, como ainda se pode encontrar, nesse abstrato de dominante amarela, que é Evora... Mas não cabe adiantarmos-nos. Os retratos iniciais, ou que respondem por datas iniciais, aí estão a comprovar as interpretações. Entre eles, a figura do trabalhador, densidade pesada de lutas e esforços, marcada assim pela condição social que ressuma do traço mais firme, da posição do corpo, de toda essa amargura humana. Mas outras cabeças cuidadosamente desenhadas na lição de anatomia retêm tantas vezes, em que estes rostos não são vazias aparências, fundem-se numa pintura que sobrelava ao desenho. Não se trata de impressão, contudo; Waldemar da Costa fez uma pintura maiormente sólida nestes casos. O pintor conseguiu passar nesses tempos da década de trinta com galhardia conquistada em Paris - a celebrada aura de Montmartre deixou-lhe alguma coisa de refinado, que palpita à maneira de Cézanne ou de Emile Othon-Friesz, como já se disse dele. Na sua adesão à nova visão provinda do neo-realismo que emergiu do cubismo e do expressionismo, não há extravagâncias. Ele tinha profundidade, e muito sua, verificável em qualquer destas figuras. Waldemar da Costa parece-nos ter sofrido, multiplicadamente, o desgarramento de quem não se fixava num meio. Esteve no Salão que a revolução de 30 permitiu a Lúcio Costa, em 1931, o primeiro Salão Nacional em que o espírito moderno fez a sua intromissão, para ficar. Apareceu aí ao lado de um Candido Portinari, com quem estivera em Paris - contudo, que destinação diferente da sua. Não se deixou empolgar por nenhuma política. Interessava-lhe conhecer e fazer conhecido o que tinha alcançado. O mestre tinha de emergir dessas contingências. De fato, já nessa década de trinta é dele que se aproxima, insipiente pintor, um homem do povo: Clovis Graciano. Foi dos que mais se responsabilizaram pela Família Artística Paulista, movimento que tem aparecido ultimamente na publicidade, sem incluir o nome de Waldemar da Costa, o que é erro histórico e diminuidor da verdade que houve em tal movimento.

AGRADECIMENTO

Dez artistas meus ex-alunos e amigos, mais amigos do que alunos, quiseram, organizando esta exposição, prestar uma homenagem aos meus 35 anos de professor. Agradeço feroz pela lembrança e pelo gesto, embora fique mais pelo convívio e camaradagem que recorde, do que pelo mérito que me possa ser atribuído. Porque, quanto ao merecimento do mestre, faz-me lembrar a frase de alguém: "Gostaria de vê-lo fazer talentos onde há carência dele; revelar onde o há, nisso não vejo mérito". Ao Presidente Joaquim Bento Alves de Lima Neto e à Diretoria do Museu de Arte Moderna, agradeço o convite e apoio que deram para a realização da "Retrospectiva dos 45 anos de pintura". Ao amigo Valentim dos Santos Diniz, como Presidente do Supermercados Pão de Açúcar, o auxílio gentil de poder efetivá-la. Quanto da importância e valor da "Retrospectiva", parafraseio o dizer de D. Francisco Manuel de Mello: "Das qualidades e dos erros que houver, vós os vedes, vós os julgais".

Waldemar da Costa

Passou a guerra e vieram acontecimentos como os Museus de Arte, a Bienal, e as exposições do Figurativismo ao Abstracionismo. Nessa emergência, a preocupação de Waldemar da Costa com a abstração passa aos esquemas das figuras. Dez anos depois dessa segunda guerra mundial, Waldemar da Costa regressa à Europa, fixa-se em Portugal, já inteiro na construção geométrica dos espaços, diz-nos um crítico: Lind. Este mesmo é quem põe em relevo sua atuação desde 1956 em Lisboa, sua influência sobre os jovens não figurativos, e além das exposições que realizou, seu trabalho na Associação Acadêmica de Coimbra, onde era professor ajudando "a quebrar a resistência da burguesia portuguesa contra a arte abstrata". Em 1962, é consequência dessa vital atuação, a maioria dos pintores abstratos na segunda Exposição Gulbenkian. Em 1962, Waldemar da Costa abraça o geométrico. Filtrara seu desenho e sua forma através de um momento barroco-abstrato, e agora se dispuña ao que hoje é a sua pintura. Nesta exposição então encontraremos o coramento dessa carreira na perquirição do abstrato, às formas livres no espaço, ocupando-o em pintura marcada pelo desenho que aparenta frio registro de modulação, mas é muito mais, porque só se define implicado à cor, que já deixa de ser cor, para ganhar o ouro e a prata, numa metalização das peças interferentes/indiferentes, num espaço que o artista assim quer ver ocupado por objetos insólitos. Essa abstração insinua então uma visualização do esqueleto mecânico a decifrar. Árvores sem folhas e sem frutos, apenas galharia sumária nascida diretamente do mineral, destituída de sonho, ou sonho apenas, sonho através de tiras reverberantes, em diagonal, ouro sobre fundo vermelho, ou listas já tomadas pela oxidação. Não importa a descrição precisa - o que Waldemar da Costa agora incorpora ao seu acervo é a sua arte, afinal chegada a um ponto irreduzível. Para conhecimento do artista, esta retrospectiva tem uma importância indiscutível, ainda mais em tão boa companhia.

Geraldo Ferraz
Ilhverde, Guarujá, 1972

1904 A 11 de junho, na cidade do Belém do Pará, nasce Waldemar da Costa Guimarães, filho de Evaristo Lopes Guimarães e de Francisca Guilhon de Oliveira Costa Guimarães.

1910 Segue com a sua família para Portugal, fixando-se em Lisboa.

1923 Estuda desenho com Martinho da Fonseca, na Sociedade Nacional de Belas Artes, e aquarela com o pintor João Alves de Sá.

1924 Depois de ter terminado o curso do "Liceu de Camões" em Lisboa, matricula-se na Academia Nacional de Belas Artes, na mesma cidade. Foram seus professores de desenho: Ernesto Condeixa, Luciano Freire, de pintura, Carlos Reis.

1927 Expõe, pela primeira vez, com o seu colega e amigo José Tagarro, na vila de Penacova, na casa de D. Raimunda Carvalho, senhora brasileira.

1928 Deixou de completar o curso da Academia Nacional de Belas Artes, por não concordar com os ensinamentos acadêmicos então ministrados. Segue para Paris onde continua seus estudos.

1929 Em Paris frequenta "academias" livres. Convive e torna-se amigo do grande pintor português Eduardo Viana, a quem passa a considerar como seu mestre. Conhece e relaciona-se com os pintores Giorgio di Chirico, Savinio di Chirico, Pascin, Fujita, e outros, assim como os pintores brasileiros Gastão Worms, Cândido Portinari - a quem empresta o seu ateliê para trabalhar - Hugo Adami, Manuel Santiago, Quirino Campofiorito e outros.

1930 Expõe na 41me. Exposition de la Societé des Artistes Indépendants, onde é notado pelo crítico Thibault Sisson, que diz no "Le Temps" (de 9-2-1930) "La nature morte aux huîtres de Waldemar da Costa est bien peinte". Em maio participa do 1.º Salão dos Independentes em Lisboa. O jornal "O Século" (de 14-5-1930) publica a seguinte crítica: "Waldemar da Costa é uma das grandes revelações do Salão. Expõe três quadros com motivos de natureza morta um dos quais "Ostras" figurou no Salon des Indépendants, de Paris, pois são magníficos de desenvoltura e tonalidade e elegantes de composição". Expõe em junho, em Paris, na Galeria Bernheim Jeune. Diz Sacha Bernard na sua crítica no "Paris-Presse": "Mr. Waldemar da Costa est un artiste d'une forte personnalité au talent souple et original. Son exposition au Portugal obtient le plus grand succes". E mais adiante "ses paysages sont d'un tres grand intérêt et ses portraits paraissent rendre bien plus le son d'une âme que la ressemblance banale et photographique".

Em junho expõe em Paris no Foyer Brésilien com Hugo Adami, Joaquim Rego Monteiro, Helena Pereira da Silva, Portinari, Hayde e Manuel Santiago, Sotero Cosme, Gastão Worms e outros. Em novembro, primeira exposição individual na Galeria Bobone, em Lisboa. Diz Luiz Teixeira no "Diário de Notícias": "Waldemar da Costa é um "independente". Desnecessário procurar nas suas telas influências julgadas inevitáveis. Escusado esperear e querer descobrir nos seus quadros a "maneira" deste ou daquele". E mais adiante: "É um pintor moderno, sincero, sem preocupações de fazer escândalo, antes com a evidente intenção de que o compreendam inteiramente. Traz ao meio artístico de Lisboa, quieto, calmo, ainda sonhador mesmo dentro da barricada modernista, algumas novidades e palpitações dos centros artísticos mais avançados do estrangeiro".

Na revista "Presença", diz Carlos Parreira: "Todos estes arrazoados para chegar a isto: que Waldemar da Costa não é um expositor (e louvores lhe sejam) que necessite catálogo para o vermos bem... A grande figura de mulher-peça principal da exposição-nunca se esqueça! Com a estranheza do estofo que a embanha e o seu magro hodierno, feito de todas as suas tantalizações da vida plurifébril, em que os organismos de agora se combustam".

1931 Em janeiro expõe na 42me. Exposition de la Societé des Artistes Indépendants e, em maio em Lisboa, no 2.º Salão dos Independentes. Fixa residência no Brasil. Expõe no Rio de Janeiro no 1.º Salão de Arte Moderna organizado por Lúcio Costa. Sobre esta exposição diz F. Ribeiro em "La Prensa" de Buenos Aires: "De esta suerte el Salon de este año ha revelado em pintura solo tres notas de personalidad: Gobbi, Enrique Cavallero e un poco alejado de esos dos primeros, Waldemar da Costa". E mais adiante continua: "Em Waldemar da Costa hay sorpresans y promesas: pero tanto en la composición como en el sentimiento es visible que el joven pintor se coloca con sinceridad frente a los resplandores de la vida". E Quirino da Silva, na revista "Forma" comenta: "Waldemar da Costa aqui recém-chegado, é sobretudo um pintor: sua vigorosidade técnica não o impede de impregnar nas suas telas a alegria colonizadora".

1932 Primeira exposição individual no Rio de Janeiro. 1933 Vive por três anos em Correias, na Granja Sta. Rita, afastando-se assim do ambiente artístico. 1935 Segunda exposição individual no Rio de Janeiro. Diz o crítico Dante Costa no "O Jornal": "Pois bem Waldemar da Costa sente em voz baixa. Vejam as suas magníficas naturezas mortas, principalmente a que representa uma grande terrina de porcelana branca, que é, sem favor nenhum, das melhores coisas que no genero ultimamente se tem pintado no Brasil". E mais adiante: "Fazendo a figura humana, a mesma seriedade na cor, isso mais evidente no retrato da Sra. Sachá, e mais atenuado no retrato do Prof. Murilo de Carvalho, aliás de efeito



Descanso - Rio 1935
Col. Palácio do Governo - Belém - Pará

WALDEMAR DA COSTA

agradabilíssimo e de magnífica realização. Outro trabalho admirável é o nu de uma mulata, melancólica mestiça brasileira, em cuja fisionomia Waldemar da Costa situou a psicologia dos tipos de cruzamento afro e em cujo corpo está um corpo que se despiu das pesadas armas do recato". 1936 Fixa residência em S. Paulo. O Departamento de Cultura cede uma sala no Teatro Municipal onde faz o ateliê e começa a lecionar, sendo Clovis Graciano o seu primeiro aluno. De agosto a setembro realiza a sua exposição individual na Casa das Arcadas. Oferece o recinto ao escultor Joaquim Figueira, expondo este pela primeira vez. Durante a exposição reúne alguns artistas das correntes modernas, nessa reunião é sugerida a formação de um salão de arte. 1937 Organiza o 1.º Salão Paulista de Arte, no norte do país: Pará e Ceará, onde também expõe. Apresenta-se em S. Paulo no 1.º Salão de Maio. Mais tarde, em conversa com Vittorio Gobbi e Rossi Osir, nasce a ideia de um salão de pintura que, afastando-se das procuras extremadas da época, congregasse, no entanto, artistas com procuras estéticas modernas semelhantes. Para tanto foram convidados Anita Malfatti, Hugo Adami, Volpi, Clovis Graciano, os que tinham ateliê no Edifício Sta. Helena e outros. Nesse mesmo ano realizam a primeira exposição no salão do Esplanada Hotel, sob o nome de Família Artística Paulista, ficando Rossi Osir, nesse período, como diretor responsável. 1938 Principia a lecionar Geometria Descritiva e Desenho no Liceu de Artes e Ofícios, onde permanece por 16 anos. Aí começam a estudar com ele os pintores Charoux e Fiaminghi. Expõe no Sindicato dos Artistas Plásticos, do qual Sergio Milliet, elogia a alguns dos artistas: Bonadei, Volpi, Reboló, Clovis Graciano, Figueira e nota: "O equilíbrio e sobriedade de composição e o colorido quente de um Waldemar da Costa" e termina: "São valores que merecem registro, porque dignificam a arte de S. Paulo".

1939 Como diretor responsável, realiza a segunda exposição do grupo Família Artística Paulista, no sub-solo do Automóvel Club, no então Edifício Conde de Prates, onde também expõe. Ensina Desenho Osteológico, no Ginásio Pan-Americano.

Organiza um curso de História da Arte começado no Instituto Histórico e Geográfico e terminado no seu ateliê, à Av. Brig. Luis Antonio, 3147. 1940 Expõe no 3.º e último Salão da Família Artística Paulista, realizado no Rio de Janeiro, sendo Clovis Graciano o diretor responsável. Sugere ao então prefeito Prestes Maia, a vinda a S. Paulo, da Exposição de Pintura Francesa, que estava no Rio de Janeiro. Conseguido o seu apoio,



2. Exposição Individual - Rio de Janeiro 1935

1. Exposição Individual - Lisboa - Novembro de 1930

1. Exposição Individual - Rio de Janeiro 1932

Exposição no Ateliê de Clovis Graciano - São Paulo 1944

foi proposta a idéia ao Dr. Alexandre de Albuquerque, presidente do Sindicato dos Artistas Plásticos, passando a mesma a ser realizada pelo referido Sindicato. Essa exposição teve como comissão organizadora os Srs. Charles Chenier - Comissaire Générale du Gouvernement Français - Prof. Jean Maugué, Anita Malfatti, Waldemar da Costa, Oswaldo de Andrade Filho, José Cucê e o arquiteto Jacques Pilon. No recinto da exposição Waldemar da Costa faz três palestras sobre o conteúdo da mesma, e, às expensas do Dr. Alexandre de Albuquerque, realiza um filme a cores da exposição - filme éste que ainda hoje se encontra em poder da família Albuquerque - o qual serviria eventualmente como motivo de conferências em S. Paulo e no norte do país, que não chegaram a ser realizadas pelo falecimento do seu grande amigo Dr. Alexandre de Albuquerque. 1941 Concorde ao Salão Nacional de Belas Artes no Setor de Arte Moderna, onde ganha a Medalha de Bronze, sendo o quadro premiado adquirido pelo Museu Nacional de Belas Artes. Realiza a sua primeira exposição individual em Belém do Pará. 1942 Expõe no VII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. 1943 Expõe no VIII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos, e faz parte da comissão organizadora da Exposição de Pintura Britânica Contemporânea, realizada pelo British Council.

1944 Concorde à Exposição de Arte Moderna da Prefeitura de Belo Horizonte, e ao Salão Nacional de Arte, no setor moderno, onde recebe a Medalha de Prata. Membro da diretoria, faz parte da comissão organizadora e expõe no IX Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. Expõe no ateliê de Clovis Graciano, à rua Xavier de Toledo.

1945 Com a morte do seu aluno e grande amigo Walter Abdalla, afasta-se do ambiente artístico e adquire o sítio da "Pedra Bonita", na E. F. Sorocabana, onde passa a maior parte do tempo. 1946 Expõe no X Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos e participa da exposição de Pintura Contemporânea Brasileira, em Valparaiso e Santiago no Chile. 1947 Concorde ao XI Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. Faz uma exposição individual na Galeria Itapeninga, Osório Cesar, na "Folha da Noite" comenta: "... suas cores limpas, com transições sensíveis de tons. O tratamento plástico que dá à matéria, sobretudo nas suas naturezas mortas, revela um profundo conhecimento do "métier". 1948 XII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos. 1950 Casa-se com Zoraida Pereira de Vasconcelos, sua aluna de pintura. Passa a morar no sítio da "Pedra Bonita".

1951 Toma parte na I Bienal, no III Salão Baiano de Belas Artes e no I Salão Paulista de Arte Moderna. 1952 Concorde à exposição de Artistas Brasileiros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e ao II Salão Paulista de Arte Moderna. 1954 Toma parte no III Salão Paulista de Arte Moderna, onde lhe é atribuída a Pequena Medalha de Prata. Contratado pelo Museu de Arte de S. Paulo, leciona técnica de pintura até o fim do ano letivo. 1955 Concorde ao IV Salão Paulista de Arte Moderna, onde ganha a Pequena Medalha de Ouro. Toma parte na III Bienal de S. Paulo. Na resenha da Bienal, no n.º 22 da revista "Habitat", José Geraldo Vieira comenta: "Waldemar da Costa, com longo método didático, apresenta trabalho da "cons-

tante objetiva" iluminada pelo purismo iniciada por Jeanneret". Expõe, em companhia de alguns alunos, no teatro Maria Della Costa. 1956 Janeiro, segue para Portugal onde fixa residência. Em dezembro inaugura sua exposição individual no Secretariado Nacional de Informação, a qual é dedicada à memória do seu colega e grande amigo José Tagarro, no vigésimo quinto aniversário de da sua morte. Adquiriram quadros os museus de Arte Contemporânea de Lisboa e Nacional Soares dos Reis, do Porto. Desta exposição diz o crítico Artur Maciel, do "Diário de Notícias" de Lisboa: "Seja como for estamos perante um pintor que não se alheia nem se furta a ansiedade do seu tempo, e com ela identificado na medida do temperamento que possui, pertence já agora a avassaladora coorte de artistas que não desistem de encontrar um estímulo para o seu século". Um quadro seu figura no Museu de Arte Moderna na Exposição da paisagem brasileira de 1900 a 1955.

1957 Participa da 1.ª Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. Participa da II Exposição de Artes Plásticas da Câmara Municipal de Almada e do II Salão da Primavera em Cascais.

1958 Participa das seguintes exposições: Retrospectiva da Pintura não Figurativa em Portugal, organizada pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências. No catálogo diz o artista: "Libertos do objectivismo-antropomorfismo-naturalista, procuramos no equilíbrio básico (horizontal-vertical) o racionalismo das nossas composições". III Salão da Primavera, em Cascais. I Exposição de Arte Moderna, em Vila Real. Exposição de Pintura Moderna, em Amarante, com algumas obras do acervo do Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto. III Exposição de Artes Plásticas, em Almada. Representa o Brasil na Missão Internacional de Arte, em Évora, onde tomam parte artistas da Finlândia, Espanha, Noruega, Inglaterra, Portugal, Holanda, Suíça, Bélgica, França e Estados Unidos. Participa da exposição então realizada naquela cidade. I Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. Adriano de Gusmão, crítico da "Gazeta Musical e de Todas as Artes" comenta: "Em Waldemar da Costa a cor não é opaca, nem parada, quieta, antes vive de cristalinhas e seguros planos de transparência, sem todavia afrontar o árduo problema da profundidade de campo, que não está em causa, enriquecendo, nessa busca feliz, o concretismo em que se enquadra". E diz José Augusto França, na revista "Colóquio": "Esteticamente ao lado de Rodrigo, Waldemar da Costa é um pintor altamente cultivado que subordina os problemas da superfície ao desdobramento concreto das cores, e nesse movimento, segundo coordenadas rigorosas, constrói, por transparências, finas arquiteturas sensíveis".

1959 Expõe em Coimbra na sala Primeiro de Janeiro. Participa das seguintes exposições: Salão dos Novíssimos e II Salão de Arte Moderna, em Lisboa e da Exposição de Arte Moderna em Viana do Castelo e Coimbra. Adriano de Gusmão, crítico da "Gazeta Musical e de Todas as Artes" diz a respeito da Exposição dos Novíssimos: "Waldemar desenvolve segurança e acerto compositivo". Na V Bienal de S. Paulo participa da representação portuguesa como convidado.

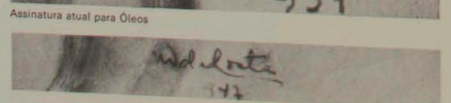
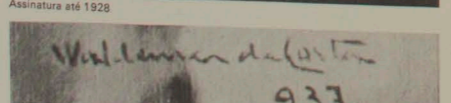
1960 Participa da Exposição de Arte Moderna nas Cais da Rainha e do 1.º Salão de Artes Plásticas em Vila Franca de Xira. É homenageado na Exposi-

ção de Artes Plásticas das Comemorações Hentiquinas, em Oliveira do Conde, onde é lançada a idéia do Museu de Arte Moderna de Carregal do Sal, para o qual oferece o seu retrato feito por Cândido Portinari e também trabalhos seus. Participa ainda dos seguintes salões: IV Exposição de Artes Plásticas em Almada. III Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes e da 1.ª Exposição Nacional de Pintura, no Funchal na Madeira. É contratado pela Embaixada do Brasil para o setor cultural, montando nessa ocasião a Exposição de Arte Moderna Brasileira, realizada durante a visita do Presidente Juscelino Kubitschek a Portugal. É condecorado pelo governo português com o título de Cavaleiro da Ordem do Infante D. Henrique. Convidado pelo Circulo das Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, funda o curso de pintura, ensinando até 1966.

1961 Exposição individual em Madri. Na revista "Artes", de Madri, diz Isabel Cajide: "Las pinturas abstratas de Waldemar da Costa tiendem preferentemente a lo esencial apesar delo cual sus quadros poseen una riqueza de color extraordinária". Participa do Festival de São Pedro de Moel e do IV Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. A Embaixada do Brasil patrocina a exposição "30 Anos de Pintura: Retrospectiva da obra de Waldemar da Costa", realizada em Lisboa, Porto e Coimbra. A respeito desta exposição diz Manuela Azevedo, no "Diário de Notícias": "Mas neste artista, feito e refeito, o fenómeno criador é um permanente evoluir por estágios que vão sedimentando-se até tomarem uma consciência abstrata. É o supremo refinamento da arte que o leva à simplificação das formas, das linhas e até das cores". Fernando Guedes, no "Diário da Manhã", escreve: "E chegamos ao fim da exposição. A lição de Waldemar da Costa está dada, com clareza e precisão. Está ali, naquelas paredes, para quem a quiser receber. Se a uma exposição se pode chamar didática esta é uma das que mais merecem a designação. E a pintura de Waldemar da Costa ali está igualmente, enriquecendo o patrimônio artístico de Portugal e do Brasil. E finalmente Rui Mario Gonçalves em "Letras e Artes": "Observem-se, todavia, as suas "Assimilações cromáticas" realizadas em Évora, e poderá notar-se como o Alentejo - a sua luz e as suas áridas planícies - está presente nestas telas, que são, talvez, um pecado contra a pureza do Concretismo mas que, na mesma medida em que possuem valor por si são um ataque a uma ortodoxia rígida. Waldemar da Costa vai-se encontrando, porém, cada vez mais com as exigências do Concretismo e os seus últimos quadros adquirem um novo sentido da expressão. Encontram um valor mágico - essa responsabilidade maior do Geotrismo - e a "Composição 46" é um dos mais belos quadros expostos". 1962 Participa da "Pintura Brasileira Contemporânea" em Madri. Segue para a Itália como bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian. 1963 Participa da "Medicina 63", Exposição de Arte Portuguesa Contemporânea, da II Exposição de Artes Plásticas da Amadora e do VI Salão de Arte Moderna. Vem ao Brasil expor a convite do Museu de Arte de São Paulo. Exposição em Belém do Pará, a convite da Prefeitura, e volta a Portugal. 1964 Exposição individual na Galeria Divulgação, em Lisboa. O crítico Fernando Pernes em "Letras e Artes" diz: "A pintura de Waldemar atingiu a maturidade apoiada numa geometria que contribuiu para notar uma modalidade de espaço e o tornar expressivo".



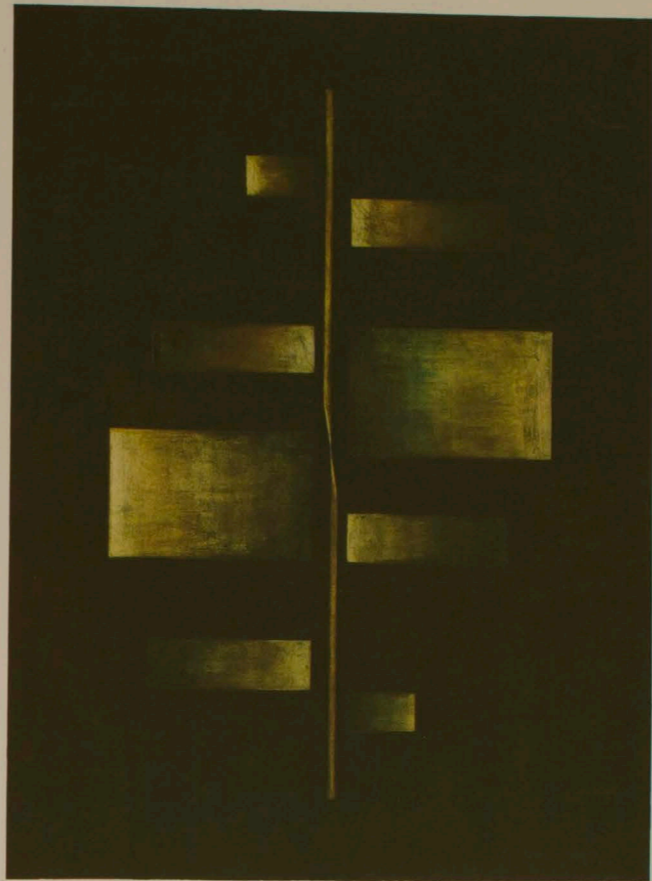
Exposição de Brasileiros no Foyer Bresilien - Paris 1930



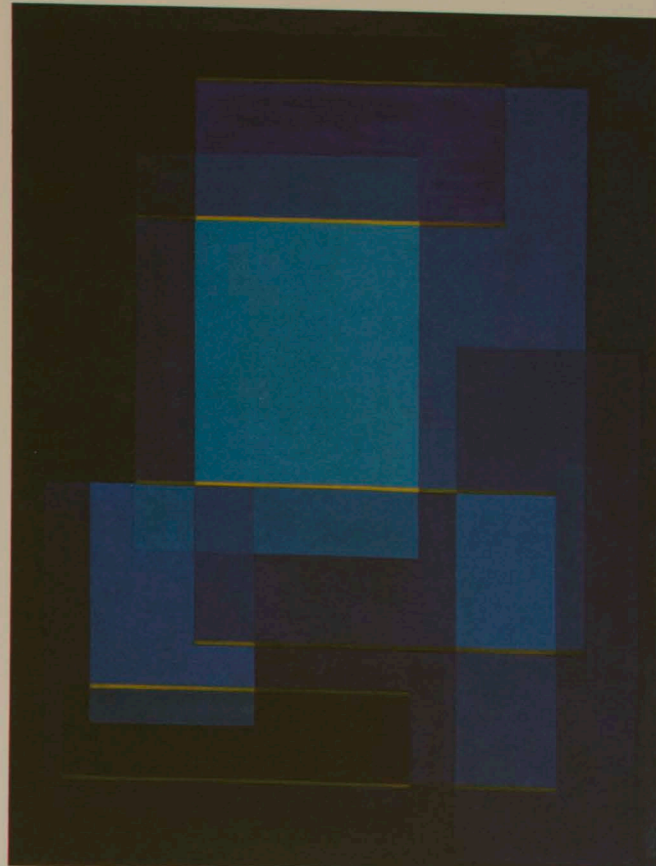
Assinatura atual para aquarelas



Reunião no Ateliê de Waldemar da Costa - Paris 1930



Estático-Semovente XX - São Paulo 1967
Col. The Chase Manhattan Bank - Nova York



Composição em azul - Lisboa 1960
Col. Calouste Gulbenkian - Lisboa

1965 Participa da exposição Arte Moderna Portuguesa, no Funchal, e da Exposição de Maio da Sociedade Nacional de Belas Artes, de Lisboa.

1966 Exposição individual na Galeria do "Diário de Notícias" em Lisboa, na Galeria Borges, em Aveiro, e na sala "Primeiro de Janeiro", em Coimbra. Com alguns iniciados nas suas aulas particulares de Lisboa e nas do Circulo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra, organiza nessa cidade a exposição "14 Artistas". Em julho retorna ao Brasil, fixando residência em S. Paulo.

1967 Participa da IX Bienal de S. Paulo. Pequena retrospectiva na Galeria Astréia, onde um quadro seu é adquirido para o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo. Participa do III Salão de Arte Contemporânea em Campinas, onde recebe a Grande Medalha de Ouro, do prêmio "Moneta Valbert", e da exposição: Família Artística Paulista - 30 Anos Depois, no Auditório Itália.

1969 Exposição individual na Galeria de Arte do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, em Santos. Participa do Panorama de Arte Atual Brasileira, no Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Exposição individual na Galeria Astréia. Diz Geraldo Ferraz, no "O Estado de S. Paulo": "Waldemar da Costa conseguiu de tal maneira, nesta sua última fase, um trabalho nitido, em que a parte constitutiva é a que conta, mas esse construtivo se apresenta solto no ar, para incluir o movimento que o espaço lhe garante".

1970 Participa do Panorama de Arte Atual Brasileira (pintura) no Museu de Arte Moderna de S. Paulo: um quadro seu é adquirido para a Pinacoteca do Estado. Toma parte na mostra inaugural das novas instalações da Galeria Astréia.

Aquisições, por ordem cronológica: Palácio do Governo - Belém - Pará
Palácio da Prefeitura - Belém - Pará
Residência do Governador - Belém - Pará
Museu Nacional de Belas Artes - Rio de Janeiro
Biblioteca Municipal - São Paulo
Museu de Arte Contemporânea - Lisboa
Museu Nacional Soares dos Reis - Porto
Museu de Arte Contemporânea - Lisboa
Museu Machado de Castro - Coimbra
Secretariado Nacional de Informação - Lisboa
Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
The Chase Manhattan Bank - David Rockefeller
Nova York
Pinacoteca do Estado - São Paulo
Museu de Arte Moderna - São Paulo

REFERÊNCIAS

- "LE TEMPS" - Paris - 9/2/1930 - Thibault Sisson
- "PARIS PRESSE" - Paris - 10/5/1930 - Sacha Bernhard
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 14/5/1930
- "SECULO" - Lisboa - 14/5/1930 - J. B.
- "DIÁRIO DE S. PAULO" - S. Paulo - 18/9/1931 - Tina Canabrava
- "LA PRENSA" - Buenos Aires - 22/11/1931 - Flexa Ribeiro
- "FORMA" - Rio de Janeiro - 5/1/1932 - Quirino da Silva
- "O RADICAL" - Rio de Janeiro - 9/1/1932
- "GAZETA DE NOTÍCIAS" - Rio de Janeiro - 21/7/1935
- "O ESTADO" - Ceará - 12/5/1937
- "BELAS ARTES" - Rio de Janeiro - 7 e 8/1936 - 1/1937 - 8/1937 - 8/1938
- "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/8/1938 - Sergio Milliet
- "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 25/11/1938 - Sergio Milliet
- "ENSAIOS" - 1938 - pág. 125 - Sergio Milliet
- "FANFULLA" - S. Paulo - 1938 F. C.
- "PINTORES E PINTURAS" - S. Paulo - 1940 - págs. 106, 120
- Sergio Milliet
- "PEQUENA HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL" - 1941 - Carlos Rubens
- "ARTISTAS PINTORES NO BRASIL" - S. Paulo - 1942 - pág. 224 - Theodoro Braga
- "ATLÂNTICO" - Revista Luso-Brasileira - N. 3 - 1943 - pág. 177
- "LA PINTURA BRASILEÑA CONTEMPORÁNEA" - Buenos Aires - 1945 - pág. 34 - Jorge Romero Brest
- "FOLHA DA NOITE" - S. Paulo - 19/5/1947
- "HABITAT" - N. 22 - pág. 41 - S. Paulo - José Geraldo Vieira
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 29/12/1956
- "DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 3/1/1957 - Fernando de Pamplona
- "DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 4/1/1957 - M. de O.
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 8/1/1957
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 12/1/1957 - Tomas Ribas
- "REPÚBLICA" - Lisboa - 17/1/1957
- "PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 24/10/1958 - Roberto Nobre
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 4/11/1951 - S. P.
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 25/12/1958 - Adriano de Gusmão
- "GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES" - Lisboa - 1958 A. de G.
- "HABITAT" - S. Paulo - 1959 - N. 56 - pág. 83 - Sélles Paes
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 1/1959 - N. 1 - pág. 38
- José Augusto França
- "DIÁRIO DE COIMBRA" - Coimbra - 17/2/1959
- "CORREIO DE COIMBRA" - Coimbra - 5/3/1959 - N. P.
- "TEMPO PRESENTE" - Lisboa - 5/1959 - N. 1 - pág. 55 - Fernando Guedes
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 13/6/1959
- "TEMPO PRESENTE" - 7/1960 - N. 3 - pág. 30 - Fernando Guedes
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 7/1958 - N. 4 - pág. 32 - Arthur Maciel
- "GAZETA MUSICAL E DE TODAS AS ARTES" - Lisboa - 7 e 8/1959 - A. de G.
- "DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 1/11/1959 - Fernando Guedes
- "DA PINTURA PORTUGUESA" - Lisboa - pág. 205 - 1960
- José Augusto França
- "RUMO" - Lisboa - 12/1960 - N. 46 - pág. 562 - Antonio da Veiga
- "PINTURA PORTUGUESA ABSTRATA EM 1960" - pág. 10 - José Augusto França
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 2/1960 - N. 7 - pág. 37 - Arthur Maciel
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 12/1960 - N. 11 - pág. 34
- Arnando Vieira Santos
- "DE ANITA AO MUSEU" - S. Paulo - 1961 - págs. 37 e 49 - Paulo Mendes de Almeida
- "ARTES" - Madri - 5/1961 - pág. 19 - I. C.
- "A NAÇÃO" - S. Paulo - 28/9/1961 - Izard do Amaral Berlink
- "DIÁRIO DE S. PAULO" - S. Paulo - 29/9/1961
- "JOURNAL DE LETRAS E ARTES" - Lisboa - 22/11/1961

- "O PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 9/12/1961
- "DA ARTE MODERNA EM PORTUGAL" - Lisboa - 1962 - pág. 42 e 90 - Sélles Paes
- "HABITAT" - S. Paulo - 1962 - N. 68 - pág. 75
- "JORNAL DE NOTÍCIAS" - Porto - 24/2/1962
- "COMBATE" - Coimbra - 14/3/1962 - Sélles Paes
- "CORREIO DE COIMBRA" - Coimbra - 15/3/1962 - A. Nunes Pereira
- "DIÁRIO DE COIMBRA" - Coimbra - 16/3/1962
- "HABITAT" - S. Paulo - 1963 - n.º 73 - pág. 75
- ARTIGOS
- "ABC" - Lisboa - 13/11/1930 - pág. 3
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 11/1930 - Luis Teixeira
- "PRESENÇA" - Coimbra 1 e 2/1931 - pág. 12 - Carlos Parrera
- "EM MARCHA" - S. Paulo - 8/1947 - pág. 26 - Sergio Milliet
- "DIÁRIO DA NOITE" - S. Paulo - 6/12/1955
- "O PRIMEIRO DE JANEIRO" - Porto - 24/10/1956 - E. de J.
- "NOVIDADES" - Lisboa - 6/1/1957 - A. Lopes de Oliveira
- "NOVIDADES DE PENACOVA" - Penacova - 1957 - Edmar Guimarães Oliveira
- "DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 3/1/1957 - Tomas Ribas
- "MUNDO" - Lisboa - 10/8/1957 - pág. 5 - José Carlos de Andrade
- "ATLÂNTIDA" - Lisboa - 5 e 6/1959 - pág. 167 - Eduino da Jesus
- "HABITAT" - S. Paulo - N. 59 - 1960 - pág. 29 - José Geraldo Vieira
- "DIÁRIO DA MANHÃ" - Lisboa - 12/12/1961 - Fernando Guedes
- "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 13/12/1961 - Adriano de Gusmão
- "PINTURA, PINTORES ETC." - Lisboa - 1962 - pág. 207
- Fernando Guedes
- "DIÁRIO ILUSTRADO" - Lisboa - 4/1/1962 - Orlando Braz
- "LITORAL" - Coimbra - 24/2/1963 - Gaspar Albino
- "CRÔNICA FEMININA" - Lisboa - 22/3/1962 - Dora Correia da Silva
- "HUMBOLDT" - Hamburgo - 1963 - N. 7 - pág. 33 - Georg Rudolf Lind
- "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 8/1/1964 - Alfredo Margarido
- "FLAMA" - Lisboa - 29/1/1965 - N. D. M.
- "CORREIO DO VOUGA" - Aveiro - 29/4/1966 - Jaime Borges
- "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 6/1966 - Mário de Oliveira
- "DIÁRIO POPULAR" - Lisboa - 16/6/1966 - Ruben Andersen Leitão
- "HABITAT" - S. Paulo - 1963 - N. 73 - pág. 75
- "ÚLTIMA HORA" - S. Paulo - 5/9/1963 - Paulo Maranca
- "ÚLTIMA HORA" - S. Paulo - 4/10/1963
- "FOLHA DA MANHÃ" - S. Paulo - 1/10/1963 - José Geraldo Vieira
- "FOLHA DO NORTE" - Belém do Pará - 26/10/1963
- "A PROVÍNCIA DO PARÁ" - Belém - 27/10/1963
- "LA PEINTURE ABSTRACTE" - Paris - 1964 - pág. 155 - Michel Seuphor
- "TENTATIVA DE UMA PEQUENA HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL" - S. Paulo - 1964 - pág. 42 - Pedro Caminha Manuel Gismondi
- "O TEMPO E O MODO" - Lisboa - 2 e 3/1964 - pág. 107 - Fernando Pernes
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 26/11/1964 - M.
- "FLAMA" - Lisboa - 11/12/1964 - Nelson di Maggio
- "LETRAS E ARTES" - Lisboa - 23/12/1964 - Fernando Pernes
- "FLAMA" - Lisboa - 29/1/1965 - N. D. M.
- "LUTADOR" - Aveiro - 29/4/1965
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 6/1965 - N. 34 - pág. 63 - Fernando Pernes
- "DIÁRIO DE NOTÍCIAS" - Lisboa - 17/6/1966 - Manuela de Azevedo
- "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/4/1967
- "FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 9/4/1967 - José Geraldo Vieira
- "FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 15/4/1967 - José Geraldo Vieira
- "FOLHA DE S. PAULO" - S. Paulo - 15/4/1967 - José Geraldo Vieira
- "COLÓQUIO" - Lisboa - 4/1968 - N. 48 - pág. 37 - Mario de Oliveira
- "O ESTADO DE S. PAULO" - S. Paulo - 19/10/1969 - Geraldo Ferraz
- "PROFILE OF THE NEW BRAZILIAN ART" - S. Paulo - 1970
- Liviana Kosmos Editora - P. M. Bardi
- "A FAMÍLIA ARTÍSTICA PAULISTA" - Separata da Revista do Inst. do Estudo Brasileiro - pág. 138 - S. Paulo - N. 10 - 1971 - Flávio Motta

OBRAS EXPOSTAS PINTURA EUROPA 1928 a 1931

1	Estudo	1928 50x41	Propriedade do artista
2	Natureza Morta	1929	Fotografia
3	Cabeça	1930 50x44	Propriedade do artista
4	Arenque	1930 87x72	Col. Elza Ribeiro Magalhães
5	Lovão	1930 81x100	Col. João Carlos Leite Bastos
6	Natureza Morta	1930	Fotografia
7	Jean Olivary	1930	Fotografia
8	Paris	1931 58x47,5	Col. Clovis Graciano
9	Rue de S. Severin	1931 64x52	Col. Maria Leontina

BRASIL 1931 a 1966

10	Maria Portinari	1932 100x81	Col. Maria Portinari
11	Alvaro de Monreal	1932 100x81	Propriedade do artista
12	Murilo de Carvalho	1934 81x75	Museu Nacional de Belas Artes
13	Mulata	1935 73x60,5	Propriedade do artista
14	Natureza Morta	1935 37x43,5	Col. João Mendes da Silva Netto
15	Garçon	1937 64x50,5	Col. Adolfo Jaglé
16	Clovis Graciano	1937 63x50	Col. Clovis Graciano
17	Natureza Morta	1938 52x45	Col. Luis Carlos Bello
18	Flores	1938 52x44	Col. Izar do Amaral Berlinck
19	Crânio	1938 52x46	Propriedade do artista
20	Natureza Morta	1939 72,5x60	Museu Nacional de Belas Artes
21	Natureza Morta	1940 39,5x38,5	Col. Osvaldo Garcia
22	Natureza Morta	1940 52x42	Col. Orônimo Vaz de Arruda Filho
23	Profeta	1942 73x80	Col. Antonio Soares Amora
24	Natureza Morta	1942 54,5x64	Col. Osorio Cesar
25	Tempestade	1942 72x80	Col. Sylvio Rodrigues
26	Freguesia do O	1943 50x81	Col. Lothar Charoux
27	A Fila Verde-Amarela	1943 41x32	Col. Lothar Charoux
28	Passagem	1943 46,5x45	Col. Orônimo Vaz de Arruda Filho
29	Cabeça	1943 35x27	Col. Cleto Ramalho
30	Natureza Morta	1943 74x69	Col. Osorio Cesar
31	Maria Helena S. Correia	1943 56x46	Col. Ruy Bastos Freire
32	Auto-retrato	1944 70x66	Col. Luis Carlos Bello
33	Freguesia do O	1944 57,5x47,5	Col. Biblioteca Municipal
34	Passagem	1944 49x54	Col. Jorge Fadelino Figueiredo
35	Carolina Lameirão Rodrigues	1944 52x49	Col. Sylvio Rodrigues
36	Casas	1945 59,5x71	Col. Aldo Franco
37	Norberto Madler	1945 65x50	Col. Norberto Madler
38	Soldado	1946 38,5x47,5	Col. Amélia Toledo
39	Paulo Emilio Vanzolini	1946 50x40	Col. Paulo Vanzolini
40	Wanda Godoy Moreira	1947 71x58,5	Col. Marcos Mazarelles
41	Flores	1947 55x46	Col. Antônia Medeiros
42	Orest Popoff	1947 55x46	Col. Orest Popoff
43	Natureza Morta	1947 55x46	Col. Orest Popoff
44	Dulio Rizzi	1948 55x46	Col. Dulio Rizzi
45	Flores	1949 55x46	Col. Aloisio Gonzaga
46	Armando Garcia	1952 70x77	Col. Armando Garcia
47	Sitio da Pedra Bonita	1952 55x46	Col. Alberto Caldas
48	Composição A	1954 72x54	Col. Alencio Silveira Jr.
49	Zoo	1955 57x46	Propriedade do artista
50	Natureza Morta	1955 60x50	Col. Hermelindo Fiaminghi
51	Natureza Morta	1955 73x60	Col. Adolfo Buck
52	Frades	1955 61x74	Col. Orônimo Vaz de Arruda Filho
53	Frades	1955 62x73	Propriedade do artista

PORTUGAL 1956 a 1966

54	Assimilação-Cromática	1956 70,5x100	Propriedade do artista
55	Composição	1959 81x65	Col. João Clemente Baena Soares
56	Composição	1959 100x81	Col. João Clemente Baena Soares
57	Composição VI	1959 81x65	Col. Sylvio Mata
58	Apologética do Quadrado Amarelo	1959 100x81	Col. Alberto da Costa e Silva
59	Composição	1960 73x100	Propriedade do artista
60	Tapetaria	1961 210x160	Col. Edmundo Vasconcelos
61	Composição a Preto	1962 210x160	Propriedade do artista
62	Composição IX	1962 210x160	Col. Joaquin Bruno de Melo
63	Naturaleza	1963 210x160	Col. Alberto da Costa e Silva
64	Composição	1964 83x67	Col. Mário Fery
65	Evocação a Gaudi	1965	Col. José Sáfira
66	Bicênico-Desintegração	1965 82x65,5	Propriedade do artista
67	Hierático-Tipográfico	1965 100x80	Col. Plínio de Deus Fernandes
68	Estático-Semoviente I	1965 80x63	Col. Evangelina Dias da Silva
69	Estático-Semoviente IV	1965 80x63	Col. Raquel Gorenstein
70	Estático-Semoviente VI	1966 118x118	Propriedade do artista
71	Estático-Semoviente VIII	1966 102x118	Museu de Arte Contemporânea de U.S.P.

BRASIL 1967 a 1972

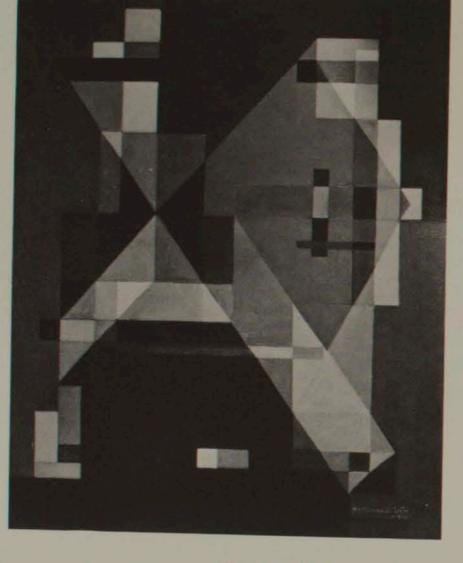
72	Estático-Semoviente XIII	1967 65x61,5	Col. René Clero-Renaud
73	Estático-Semoviente XVI	1967 62x51	Col. Osorio Vaz de Arruda Filho
74	Estático-Semoviente XVII	1967 120x92	Col. Roberto Abreu Sodré
75	Estático-Semoviente XVIII	1967 120x90	Col. Banco Lez Brasileiro
76	Estático-Semoviente XIX	1967 120x90	Col. Renato Vieras
77	Estático-Semoviente XXII	1967 120x90	Col. Heian Cavalcari
78	Estático-Semoviente XXV	1967 91x78	Col. Adolfo Buck
79	Estático-Semoviente XXVI	1967 75,5x49	Col. Heina Com
80	Estático-Semoviente XXX	1968 120x90	Col. Alfredo Mathias
81	Estático-Semoviente XXXI	1968 80x64	Col. Industrial
82	Estático-Semoviente XXXII	1968 80x66	Col. Empresa Folhas da Manhã
83	Estático-Semoviente XXXIV	1968 57x51	Col. Walsen Alba
84	Estático-Semoviente XXXVII	1968 80x54	Museu de Arte Moderna de S. Paulo
85	Estático-Semoviente XXXIX	1968 80x54,5	Col. Nilsa Garcia
86	Estático-Semoviente XL	1968 82x62	Col. Edmundo Vasconcelos
87	Estático-Semoviente XLIII	1968 110x82	Col. União Cultural Brasil-Est. Unidos
88	Estático-Semoviente XLIV	1968 64x64,5	Col. Lucie Fleury
89	Estático-Semoviente	1968 28x18,5	Col. Armando Maia Lello
90	Estático-Semoviente L	1969 91,5x68	Col. Estella Castilho
91	Estático-Semoviente LI	1969 121x90	Propriedade do artista
92	Estático-Semoviente LII	1969 120x90	Col. Roberto Alves Lima
93	Estático-Semoviente LV	1969 100x69	Propriedade do artista
94	Estático-Semoviente LVI	1969 120x90	Propriedade do artista
95	Estático-Semoviente LVIII	1969 88x65	Col. João Carlos Leite Bastos
96	Estático-Semoviente LXI	1969 49x39	Col. Eudoro Vilela
97	Estático-Semoviente LXII	1969 120x90	Col. Eudoro Vilela
98	Estático-Semoviente LXIV	1969 83x62	Col. Oscar Machado
99	Estático-Semoviente LXV	1969 83x62	Col. Carlos Lemos
100	Estático-Semoviente LXVI	1969 100x50	Col. Roberto Souza Queiroz
101	Estático-Semoviente LXVIII	1969 49x39	Col. Sylvio Mata
102	Estático-Semoviente LXX	1969 60x40	Col. Isabel de Castro
103	Estático-Semoviente LXX	1969 50x40	Col. Arturides Arruda Camargo
104	Estático-Semoviente LXXII	1969 120x90	Col. Valentim dos Santos Diniz
105	Estático-Semoviente LXXIV	1969 86x65	Col. Marfada Rocha
106	Estático-Semoviente LXXV	1969 86x62	Col. Antonio Teixeira de Barros Jr.
107	Estático-Semoviente LXVI	1969 86x65	Col. Davaldo Garcia
108	Estático-Semoviente LXVII	1969 86x65	Col. José Luis Freitas Valla
109	Estático-Semoviente LXXVIII	1969 120x90	Col. Arthur C. Dias de Souza
110	Estático-Semoviente LXXX	1970 120x90	Pinecorea do Estado
111	Estático-Semoviente LXXX	1970 120x90	Col. I.B.E.C.
112	Machinôptico III	1971 85x64	Antonio Luis Teixeira de Barros Jr.
113	Movimento I	1971 85x64	Col. Hermínio Lunardelli
114	Movimento II	1971 83x65	Propriedade do artista
115	Movimento III	1971 112x50	Col. Cesar Guaita
116	Movimento IV	1971 60x42,5	Samuel Ribeiro
117	Movimento V	1971 84x65	Col. Sergio Paes d'Almeida
118	Movimento VI	1971 84x65	Propriedade do artista
119	Movimento VIII	1971 80x64	Propriedade do artista
120	Movimento X	1972 80x60	Col. Arthur C. Dias de Souza
121	Movimento XI	1972 80x60	Col. Arthur C. Dias de Souza
122	Movimento XII	1972 80x60	Propriedade do artista
123	Movimento XIII	1972 82x62,5	Propriedade do artista
124	Movimento XIV	1972 84x131	Col. Horacio Vaz Guimarães

DICIONÁRIOS
 Dicionário Enciclopédico Delta - Larousse. Ed. Delta - 1970
 Enciclopédia Luso - Brasileira de Cultura - Verbo - Vol. 6 - 1967
 Focus - Enciclopédia Internacional. Vol. 2 - 1965 Livraria Sá da Costa Editora
 Dicionário de Artes Plásticas do Brasil - Roberto Pontual. Civilização Brasileira 1969 - Rio de Janeiro
 Dicionário 28. Editora Codex Ltda.

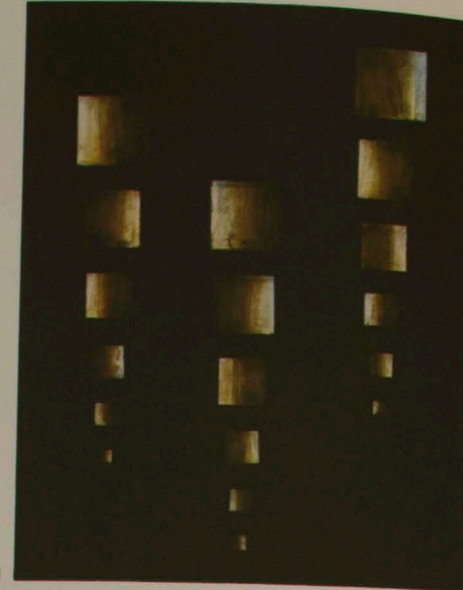
Artistas que frequentaram suas aulas e que participaram de salões:
 Brasil: Alberto Della Nina, Aparício Bastião da Silva, Charlotte Adlerova, Glória Nogueira Lima, Helena Vaz, Huguette Israel (Evans), Inez Ro- Helena Milliet Rodrigues, Marisela Portinari (Maranca), Lya Amaral de Souza, Maria Norberto Madler, Paulo Galvão (Pagal), Walter Abdalla, Walter Cam- Portugal: Antonio Bousas, Antonio Ferraz, Antonio Paisano, Borges Lopes, Josefina Lind, Manuel Oliveira.



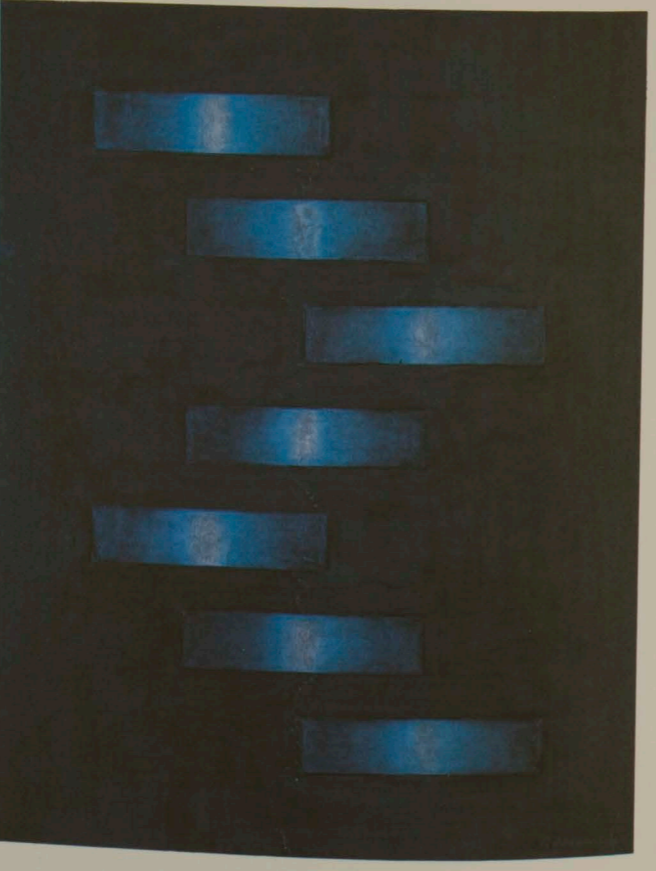
Estático-Semoviente VII - Lisboa, 1966
 Col. The Chase Manhattan Bank - Nova York



Estruturas - Lisboa
 Col. Adriano de Gusmão - Lisboa



Flores - 1943
 Museu de Arte Contemporânea - Lisboa



Estático-Semoviente XXI - São Paulo 1967
 Col. The Chase Manhattan Bank - Nova York

contemporânea

Frequentávamos o ateliê de Waldemar da Costa em épocas diferentes, em dias diferentes, em manhãs, tardes e noites que não eram iguais. Éramos jovens com vontades e caminhos. Mas uma coisa tínhamos em comum: a arte e a busca do que hoje temos um pouco, o amadurecimento. Foi nessa procura, nessa vontade, que Waldemar soube entender e sentir ao seu redor a inquietude em cada um de nós. Mostrou e indicou a estrada quando buscávamos o caminho. Waldemar soube esperar. Hoje, num dia igual, juntos, estamos nesta Exposição-Homenagem. Homenageamos o mestre, o artista, o homem Waldemar, que com sua vivência e sua Arte soube nos conduzir às nossas moradas em diferentes endereços. Waldemar é o mestre. O professor nunca. O amigo sempre.

A você a nossa homenagem.

- Amélia Toledo • Charoux • Clovis Graciano • Fiaminghi • Janelli • Izar • Maria Leontina • Miriam Chiaverini • Rachel • Ubirajara.

EXPOSIÇÃO-HOMENAGEM AO MESTRE

CLÓVIS GRACIANO Nasceu em Araras, Estado de S. Paulo e passou a sua infância em Leme, onde fez o curso primário ao mesmo tempo que era picador de carvão numa oficina de ferreiro, passando depois a ajudante de pintor de trolés e carroças. Em 1927, entra para a Estrada de Ferro Sorocabana como pintor ambulante de postes, porteiras e tabuletas, morando num vagão que percorreu quase todas as estações daquela via férrea. Em 1930, começa a desenhar e através de jornais e revistas estrangeiras põe-se a par do movimento de renovação artística. Nesse mesmo ano inscreve-se num concurso para cargo público federal a realizar-se em Goiás (antiga capital). É aprovado no concurso e nomeado para cargo em S. Paulo, do qual é demitido alguns anos depois, por abandono de emprego. Em 1934/1935, faz as suas primeiras pinturas a aquarela e a óleo. Em 1963 frequenta por algum tempo o ateliê do pintor Waldemar da Costa e o curso livre de desenho da Escola Paulista de Belas Artes, recusando assistência de professores. Nessa mesma época instala-se no Edifício Santa Helena com Rebolo, Bonadei, Pennachi, Volpi, Rosa, Martins, Rizzoti e outros. Trabalham e movimentam o meio artístico da Capital; alguns anos mais tarde são chamados de "O Grupo do Santa Helena". Em 1937, expõe seus quadros pela primeira vez no III Salão do Sindicato de Artistas Plásticos de S. Paulo, e, no mesmo ano, no I Salão da Família Artística Paulista, do qual foi o seu terceiro diretor responsável. Daí por diante expõe em quase todos os salões coletivos de S. Paulo, do Rio de Janeiro e outras cidades do País. Em 1948, conquista o prêmio de viagem no Exterior no Salão Nacional do Rio de Janeiro, e em 1949 segue para a Europa, regressando em 1951. Dedicou-se por muito tempo à cenografia e costumes para teatro e balé, trabalhando para o Grupo de Teatro Experimental, Grupo Universitário de Teatro e Teatro Brasileiro de Comédias, executando decors e vestimentas para peças de Gil Vicente, Molière, Shakespeare, Tennessee Williams, Alfredo Mesquita, Mário Neme e Abílio Pereira de Almeida. Fez nove exposições individuais nos anos de 1941, 1943 e 1944 em S. Paulo; no ano de 1948 no Rio de Janeiro, no Centro Acadêmico da Escola Nacional de Belas Artes e, novamente em S. Paulo, nos anos de 1949, 1951, 1957, 1959 e 1965. A partir de 1960 dedica-se exclusivamente à pintura mural, executando em S. Paulo e em outras cidades, cerca de 120 painéis, figurando, em muitos deles, temas, na sua maioria, sobre S. Paulo; como é o caso dos que figuram no edifício do jornal "O Estado de São Paulo", na entrada da Sede Social do Jockey Clube de São Paulo, em vários estabelecimentos bancários, bem como nos mais recentes (1968 - 1969) na Av. Rubem Berta e no novo Palácio Anchieta, da Câmara Municipal de S. Paulo.

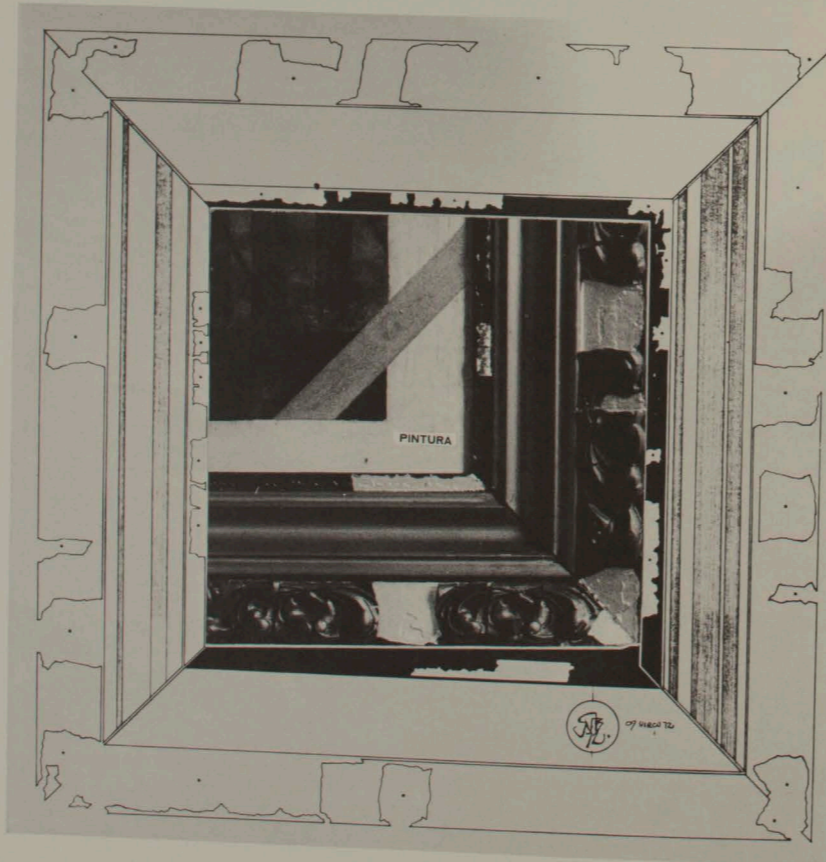


Clóvis Graciano - Paisagem Italiana
Óleo 81 X 65 - Firenze 1950
Col. Luis Lopes Coelho

CLOVIS GRACIANO

UBIRAJARA

UBIRAJARA (Ubirajara Motta Lima Ribeiro) Nasceu em São Paulo, 1930. Cursa Diversas Escolas. Forma-se em Arquitetura. Inicia-se em arte e estuda com Waldemar da Costa. Dedicou-se à pintura e a desenho. Expõe em coletivas diversas, salões oficiais, obtendo menções honrosas, medalhas de bronze, prata e ouro, aquisições, primeiros prêmios, isenções, bolsa de estudos e prêmio de viagem à França. Expõe individualmente em galerias diversas em várias datas. Diversifica-se profissionalmente como arquiteto, artista plástico, professor universitário, dedicando-se também às artes gráficas, comunicação visual, programação; executa murais, painéis, vitrais, esculturas, objetos e audiovisuais. Diversas premiações nacionais em concursos de anteprojetos. Dedicou-se à consultoria plástico-formal para grandes estruturas, como pontes, viadutos e sistemas viários. Atualmente concentra suas atividades no setor da pesquisa dos aspectos artísticos da linguagem da pintura, gravura, desenho, escultura, fotografia e ao ensino artístico em Faculdades. Mantém atelier à rua Castro Alves 73, casa 5, fone 278.68.49, onde trabalha e reside, e escritório à rua Major Sertório 92, 8.º fone 33.37.35, Capital.



Izar do Amaral Berlinck - Intaglio
Água forte, água tinta e relevo - 82 X 67 - 1971

IZAR

IZAR SOUZA QUEIROZ DO AMARAL BERLINCK Nascida em São Paulo, Brasil, onde reside. Como jornalista, fez dois anos de crítica de arte. É presidente do Nugrasp - Núcleo de Gravadores de São Paulo. Fez numerosas exposições coletivas e individuais nas Galerias de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, e outras, e nas Bienais de São Paulo e nas do Exterior. Compareceu a quase todos os Salões de Arte Moderna de São Paulo. Foi presidente e membro do júri do XII Salão Paulista de Arte Moderna de São Paulo, e do 1.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, 1.º e II Salão de Arte Contemporânea de São Paulo, participando de quase todas as Bienais de S. Paulo. 1960 Exposição Interamericana de Xilogravura em Buenos Aires. 1964 Coletiva de gravadores em Hillsboro Maryland - USA. 1965 Participou da representação do Brasil na Bienal Internacional de Gravura, em Liubliana, Iugoslávia. 1966 Expôs, isenta de juri, na 1.ª Bienal de Gravura de Cracóvia, Polónia. Expôs em Montreal, Canadá. Viagem de Estudos pela Europa. 1967 IX Bienal de São Paulo. Representou o Brasil na Exposição Internacional de Biella, Itália. 1968 Representou o Brasil em Quito, Equador. Ensino Gravura no Ginásio Estadual Carlos de Campos, no Sesi e no Nugrasp. Organizou a 1.ª Exposição Internacional de Gravura, na Fundação Armando Álvares Penteado, Sala Especial no 1.º Salão Oficial de Arte Moderna de Santos. Artista convidada para a exposição de Gravura Brasileira - no Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro. 1969 Artista convidada para a Exposição Panorama de Arte Atual Brasileira, M.A.M. São Paulo. Com o Nugrasp, fundou o Clube da Estampa. Convidada a expor no III Salão de Ouro Preto, dedicado à Gra-

vura Brasileira. Organizou a Exposição do Nugrasp no Banco Nacional de Minas Gerais, sob o patrocínio do Fundo Estadual de Cultura e participou da Exposição de Gravuras no Auditório Itália. 1970 Pela TV-2, Cultura, fez programa de 40 minutos, projetando filmes e entrevistas sobre o Nugrasp, com seus gravadores e impressores, e em casa da grande Tarsila, gravando. Expôs com o Nugrasp, no Salão Portinari da Praça Roosevelt, pela Secretaria de Turismo e Fomento da Prefeitura do Município de São Paulo, e conseguiu pela Prefeitura, declaração de utilidade pública para o Nugrasp. Exposição individual dos Dez Anos de Gravura de Izar - realizada no Clube dos Artistas e Amigos da Arte - Clubinho, 1971 Coletiva no Clube dos Artistas e Amigos da Arte. Expôs no Salão Paulista de Arte Contemporânea. Organizou Coletiva de 200 gravuras de 50 gravadores associados ao Nugrasp; no M.A.M. do Rio de Janeiro. Expôs em Liubliana, Iugoslávia. Expôs em Biella, Itália. Cento e sessenta e sete gravuras suas, decoraram as suítes do Hilton Hotel de São Paulo. É eleita Vice-Presidente do Clube dos Artistas e Amigos da Arte, para o ano de 1971. Seu nome está no Dicionário de Artes Plásticas do Brasil de Roberto Pontual, e na Grande Enciclopédia Delta Larousse. Tem trabalhos nos acervos do M.A.C. de São Paulo e de Campinas. No M.A.M. de São Paulo e do Rio de Janeiro. No Museu de Arte Brasileira. Em coleções particulares do Brasil e do Exterior. Também possui gravuras constando do acervo do Cabinet des Estampes, da Bibliothèque Nationale de Paris. Obteve vários prêmios nacionais.



Rachel - Óleo

RACHEL

RACHEL Nasceu em S. Paulo. Iniciou seus estudos de pintura em 1943, com o pintor Waldemar da Costa. Sua carreira artística teve início em 1948, no XII Salão do Sindicato dos Artistas Plásticos, S. Paulo. Participou em 1951, da 1.ª Bienal de S. Paulo, assim como da 3.ª e 5.ª. 1951 LVI Salão Nacional de Belas Artes, Divisão Moderna, Rio de Janeiro. 1952 1.º Salão de Arte Moderna, Rio de Janeiro. 1953 Galeria de Arte Contemporânea, S. Paulo. 1956 Exposição do Retrato Moderno, S. Paulo. 1963 12.º Salão de Arte Moderna, Rio de Janeiro. 1864 13.º Salão Paulista de Arte Moderna. 1965 14.º Salão Paulista de Arte Moderna, Galeria Directa. 1.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas. 15.º Salão de Arte Moderna de S. Paulo. 1966 2.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas. 1967 16.º Salão de Arte Moderna de S. Paulo. 1968 17.º Salão de Arte Moderna de S. Paulo, Coletiva da Galeria Astréia. 1969 Coletiva da Galeria Cosme Velho. 1970 II Salão Paulista de Arte Contemporânea, Coletiva da Galeria Bonfiglioli, Feira de Arte II Mostra de Artes Plásticas Contemporâneas, S. José dos Campos. 1971 1.ª Bienal de Santos, 1.º e 2.º leilões em benefício do Hospital Albert Einstein, Galeria Bonfiglioli. Prêmios: 1964 Medalha de Bronze XIV Salão Paulista de Arte Moderna. 1965 Prêmio Aquisição 1.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas. 1966 Pequena Medalha de Prata, XV Salão Paulista de Arte Moderna. 1967 1.º Prêmio "Governo do Estado" XVI Salão de Arte Moderna. Exposições Individuais: 1963 Galeria Astréia, 1965 Galeria Directa. 1966 Penápolis, Faculdade de Filosofia. 1968 Galeria de Arte Centro Cultural Brasil-Estados Unidos - Santos. 1970 Galeria Contraste, Possui trabalhos no Museu de Arte Contemporânea de Campinas, na Faculdade de Filosofia de Penápolis, na coleção do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos de Santos e em diversas coleções particulares do Brasil, Estados Unidos, Colômbia, França e Bélgica. Seu nome consta do Dicionário das Artes Plásticas no Brasil.

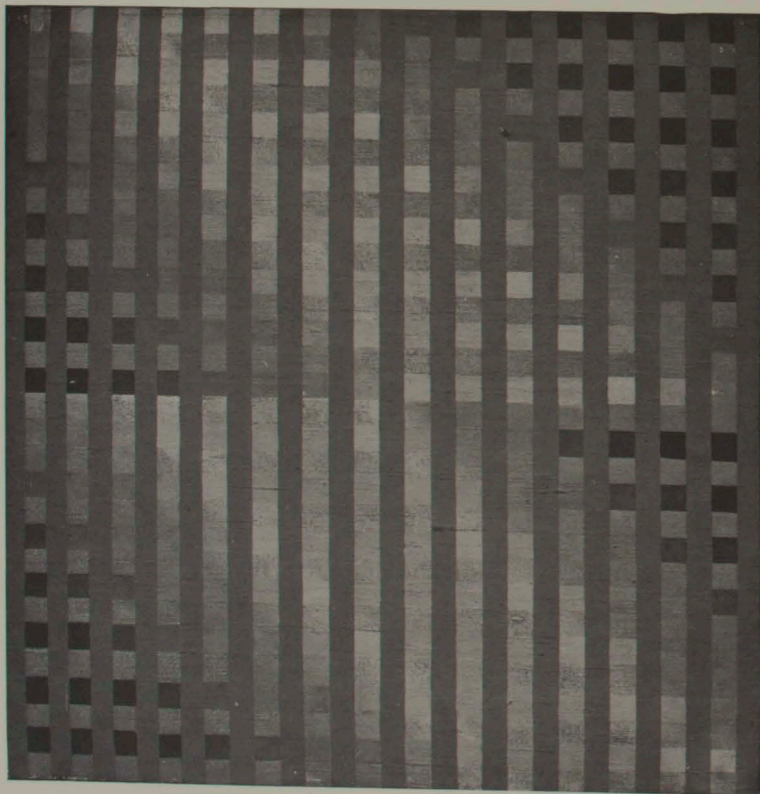
HERMELINDO FIAMINGHI

Nasceu em 22 de outubro de 1920 - São Paulo SP. Iniciou-se em artes gráficas, desenho e litografia em 1935 na Companhia Melhoramentos de São Paulo. De 1936 a 1941, frequentou o Curso Geral de Artes - desenho, geometria, gravura, escultura e arquitetura no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo onde conheceu o professor Waldemar da Costa. Posteriormente lecionou desenho nesse mesmo Liceu, durante dois anos.

Com Waldemar da Costa cursou desenho, pintura e história da arte. Dedicou-se a pintura desde 1940. De 1938 a 1946 colaborou como litógrafo nas principais indústrias gráficas de São Paulo. Em 1948 inicia-se em publicidade. Dirigiu o departamento de arte da Lintas International Advertising. Colaborou em várias Agências de Publicidade como diretor de arte.

Em 1955 expõe pela primeira vez na 3.ª Bienal de São Paulo. De 1956 em diante, dedica-se a pintura mais exclusivamente. De 1955 a 1960, como integrante do Grupo Concreto, participa ativamente da manifestação de Arte Concreta Brasileira, conjuntamente com os pintores: Sacilotto, Nogueira Lima, Fejer, Cordeiro, Lauand e Charoux. Nesse mesmo período conhece os poetas concretos: Décio Pignatari, Augusto Campos, Haroldo de Campos, Ronaldo Azeredo e colabora com eles na produção gráfica de seus poemas - cartazes que figuraram na Primeira Exposição Nacional de Arte Concreta Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo e no Ministério da Educação e Cultura do Rio de Janeiro. Com Décio Pignatari faz a programação gráfica e capas para o livro de Poemas de Mario da Silva Brito, e do Noigandres - Poesia Concreta. Nesse mesmo período, a convite do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, integra a Representação Brasileira em várias exposições internacionais - Arte Moderna do

FIAMINGHI



Hermelindo Fiaminghi - Reticula Cor Luz
Óleo e Tempera 75 X 75 1961

Brasil - Na Argentina, Uruguai, Peru, Chile, Paraguai, Venezuela, Estados Unidos, Alemanha, Portugal, Itália, França, Bélgica, Espanha, Suíça, Holanda e Japão.

Participa da Exposição Internacional de Arte Concreta "Konkrete Kunst" no Helmhau de Zurich, organizada por Max Bill.

De 1957 a 1960 participou como Membro do Conselho Diretor e Juri de Seleção do Prêmio Leirner da Galeria Folhas.

Fundador, com demais artistas, da Associação de Artes Visuais Novas Tendências e da Galeria N. T. 1964 e 1966 - Tive reproduzidas suas obras no lançamento de estampa de Seleções Rhodia. 1970 criou e dirigiu o Atelier Livre de Artes Plásticas em colaboração com o Conselho Municipal de Cultura de São José dos Campos.

Participações como membro de júri: Salão Paulista de Arte Moderna, Salão de Arte Contemporânea de São José dos Campos, Salão de Arte da Galeria Folhas, Salão de Arte Contemporânea de São Caetano do Sul, e Prêmio Estímulo de Artes Plásticas patrocinado pelo Conselho Estadual de Cultura.

Membro da Associação Internacional de Artes Plásticas da Unesco, Membro da Associação Brasileira do Desenho Industrial.

Exposições: 3.ª - 4.ª - 5.ª e 6.ª Bienais de São Paulo, 4.ª - 6.ª - 7.ª - 9.ª e 16.ª Salões Paulista de Arte Moderna, Exposição Nacional de Arte Concreta no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Exposição Nacional de Arte Concreta no Ministério de Educação do Rio de Janeiro, Exposições internacionais na representação Brasileira patrocinadas pelo Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Exposição Internacional de Arte Concreta em Zurich, Salão de Arte Moderna de São José dos Campos, Salão de Arte Contemporânea de Campinas, Salão de Arte Moderna de Santo André, Salão de Arte Moderna de São Caetano do Sul, Exposições internacionais patrocinadas pelo Itamarati, Exposição de Arte Concreta 1958 na Galeria Folhas, Exposição Coletiva "Prêmio Leirner" na Galeria Folhas, Exposição Coletiva 1961 na Galeria Novas Tendências, Exposição Individual 1963 na Galeria Novas Tendências, Exposição Coletiva no Clube dos Artistas, 1966 Pesquisadores das Artes Visuais - exposição itinerante nas principais cidades e capitais do Brasil, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Momento 66, Exposição estampa Rhodia-Revista Manchete Rio. 1969 Convidado para a X Bienal de São Paulo, 1970 - Exposição Panorama de Arte Atual Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo, Exposição Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. III Salão Paulista de Arte Contemporânea no Museu de Arte de S. Paulo.

Crítica e artigos: Décio Pignatari, Mario Pedrosa, José Geraldo Vieira, Lourival Gomes Machado, Mario Barata, Jayme Maurício, Walter Zanini, Ferreira Gullar, e Frederico Moraes.

Prêmios: Medalha de Prata no 3.ª Salão Paulista de Arte Moderna, Medalha de Ouro no 15.ª Salão Paulista de Arte Moderna, Primeiro Prêmio de Pintura - Conselho Municipal de Cultura no Salão de São Caetano do Sul, Primeiro Prêmio de Pintura no Salão de Santo André, Prêmio Jaboti da Associação Brasileira de Escritores, Prêmio no Primeiro Salão de Arte da Eletrobrás, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro no Conselho Municipal de Cultura de Santo André, no Conselho Municipal de Cultura de São José dos Campos, no Conselho Municipal de Cultura de São Caetano do Sul, e em coleções particulares.

Bibliografia: Enciclopédia Delta Larousse, Enciclopédia Barsa, Enciclopédia Abril, Dicionário de Arte Moderna Brasileira de R. Pontual, Arte Contemporânea Brasileira de Pietro Maria Bardi. Vários catálogos publicados e em revistas especializadas.

ARCANGELO IANELLI

Brasileiro, nascido em São Paulo em 1922. Em meados de 1946, estudou com Waldemar da Costa. Em seguida, no ano de 1947, dedicou-se a estudos de pintura, mural e afresco. Durante 15 anos seus trabalhos foram figurativos, passando por lenta evolução, ao expressionismo, cubismo e abstrato lírico. A seguir, despojando-se de vez dos elementos figurativos, criou uma linguagem própria, abstrata de formas organizadas, em que a pintura é unicamente o assunto do quadro. Passa os anos de 1965 a 1967 na Europa com o "Prêmio de Viagem ao Exterior", obtido no Salão Nacional de Arte Moderna - Rio de Janeiro. Tem participado ativamente em nosso movimento artístico, figurando nas principais exposições, dedicando-se, desde 1942, exclusivamente a pintura. Integrou por inúmeras vezes júris de seleção e premiação dos nossos Salões Oficiais.

Premios: 1960 Medalha de Ouro Salão Baiano de Belas Artes. Grande Medalha de Prata e Prêmio Cidade de Santos, Salão Santista de Arte Moderna. Medalha de Prata Salão Paulista de Arte Moderna. Medalha de Prata Salão Nacional do R. de Janeiro. Medalha de Ouro e Prêmio Aquisição Salão Oficial do Rio Grande do Sul.

1961 Medalha de Ouro e Prêmio Universidade do Paraná, Salão de Arte Moderna de Curitiba. Prêmio Governo do Estado de São Paulo, Salão Paulista de Arte Moderna.

1962 Prêmio Melhor Artista Nacional Salão de Arte Moderna de Curitiba. Primeiro Prêmio Leirner de Pintura Contemporânea, Folhas de São Paulo. Pequena Medalha de Ouro, Salão Paulista de Arte Moderna.

1964 Prêmio de Viagem ao Exterior, Salão Nacional de Arte Moderna.

1965 Prêmio Aquisição, VIII Bienal de São Paulo. 1968 Grande Medalha de Ouro, Salão Paulista de Arte Moderna.

1969 1.º Prêmio de Pintura, Bienal da Bahia. 1969 1.º Prêmio Especial Governo do Estado 1.º Salão de Arte Contemporânea São Paulo. 1970 Grande Prêmio Especial (melhor conjunto de obras) 1.º Salão de Artes Visuais da Universidade do Rio Grande do Sul.

Título Melhor Exposição do Ano concedido pelos críticos de Artes Plásticas de Belo Horizonte. Obras nos Museus: Museu Nacional de Arte Moderna de Roma. Instituto de Arte Contemporânea de Lima. Centro de Estudos Brasileiros de Lima. Museu de Skopje Iugoslávia. Museu de Arte Moderna de São Paulo. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Museu de Arte Contemporânea de São Paulo. Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Museu de Arte Brasileira (Fundação Armando Álvares Penteado) São Paulo.

Museu de Arte de Belo Horizonte. Museu de Arte Moderna da Bahia. Pinacoteca de Santos. Pinacoteca de Porto Alegre. Pinacoteca de São Paulo. Museu Antonio Parreiras Estado do Rio. Acervo das Embaixadas em Roma, México e Munique.

Várias coleções particulares no Brasil e no exterior. Exposições Individuais: 1962 Lima Instituto de Arte Contemporânea. 1966 Roma Galeria de Arte da Casa do Brasil. Milão Instituto Italo-Brasileiro. Munique, Bonn Galeria Stadthalle. Madri.

1967 Paris Galeria Debret. Berlim Galeria Rathaus Kreuzberg von Berlim. 1971 Washington, Brazilian-American. Cult. Inst. Museu de Arte Moderna de São Paulo. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. 1963 Petite Galerie Rio de Janeiro e São Paulo. 1964 Galeria Barcinski Rio de Janeiro. Galeria Austrália São Paulo.

1968 Galeria Austrália São Paulo. 1969 Departamento de Cultura Curitiba Paraná. Galeria Documenta São Paulo. 1970 Instituto Cultural Brasil Estados Unidos, B.H. 1971 Galeria Cosme Velho, São Paulo. Galeria Centro Cultural Brasil Estados Unidos, Santos.

Exposições Coletivas

1960 1.º Congresso Brasileiro de Arte e 1. Salão Pan-Americano de Arte. 1961 Pintura Moderna Brasileira, Rio de Janeiro. Pavilhão Brasileiro na Feira Mundial de New York. 1963 Arte Atual das Américas e da Espanha, Madri, Paris, Roma. Pintura Sul-Americana, Lima.

Arte Sul Americana de Hoje, Bogotá e Baden-Baden. 1964 4 Pintores Brasileiros, Roma, Israel, Alemanha. Hoje, Gran-Bretanha, Alemanha. Pintura de Oito Países da América do Sul, Nuremberg.

1965 Salon Comparaison Paris, Arte Brasileira de Hoje, Gran-Bretanha, Alemanha. Pintura de Oito Pintores Brasileiros na Fundação Gulbenkian, Lisboa. 1966 V Prêmio Internacional de Pintura Campione D'Itália, Suíça. Três Premissas, Fundação Alvares Penteado São Paulo.

1967 Ontem e Hoje, Instituto Brasil Estados Unidos Rio de Janeiro, Salon Comparasion Paris. 1968 Doze de Valor, Mini Galeria da U S I S Sala Especial, I Salão de Arte Moderna, Santos. 1970 Panorama de Arte Atual Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo. 4 Artistas Abstratos, Gal. Austrália SP. 1971 Salão de Outono, Paris.

Bienais: 1961 VI Bienal de São Paulo. 1963 VII Bienal de São Paulo. 1965 VIII Bienal de São Paulo. 1967 X Bienal de São Paulo. 1969 II Bienal Nacional, Salvador. Bahia. 1970 II Bienal de Arte de Medellin, Colômbia (artista convidado).

Referências: Latin American Painters and Painting in the 1960's The Emergent Decade. Thames and Hudson, London. Profile of the New Brazilian Art, P. M. Bardi. Enciclopédia Barsa. Nova Enciclopédia Larousse, Edit. Delta. Dicionário das Artes Plásticas no Brasil, Roberto Pontual.

A criação plástica em questão, Walmyr Ayala. Pintores Celebres Contemporâneos, Madri. Arte Hoje, Roberto do Valle.

Quem é Quem nas Artes e nas Letras do Brasil. Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Tentativa de resumo das Artes no Brasil. Pedro Manuel Gismondi. D'ars. Agency. Periodico d'Arte Contemporânea. Milano Itália.

Arte no Século Editora Abril. Enciclopédia Compacta, Seleções 1971. Participou como membro de Júri: 1963 Salão Nacional de Santos. 1964 Salão de Arte Moderna de Curitiba. 1967 Salão Nacional de Arte Moderna.

1968 Salão Oficial de Sabará. Salão de Arte Sacra de Londrina. Salão da Fundação Alvares Penteado. Concurso Estímulo para Música e Artes Plásticas. 1969 1.º Salão de São José dos Campos. Salão de Curitiba. V Anual de Artes Plásticas Museu de Arte Brasileira da Fundação Alvares Penteado.

Concurso Estímulo para Música e Artes Plásticas. 1970 Concurso Estímulo para Música e Artes Plásticas. 2.º Salão Oficial de São José dos Campos. 1971 Salão Oficial de São Caetano.

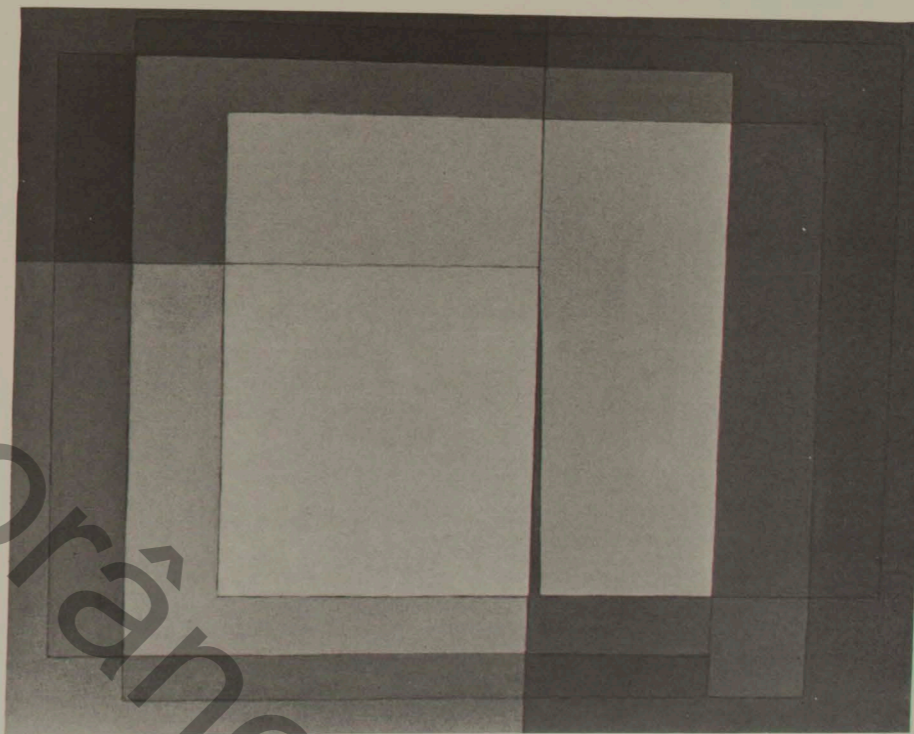
VII Anual de Artes Plásticas. Museu de Arte Brasileira da Fundação Alvares Penteado. Escreveram sobre sua obra: Roma: Enrico Crispolti, Giulio Carlo Argan, Maurizio Fagiolo, Murilo Mendes.

Paris: Antonio da Costa, José Augusto França. Madri: José Maria Iglesias, Raul Chavarri. Lima: Carlos Aitor Castillo, Carlos Rodrigues Saveria, Fernando de La Presa, Juan Acha. Lisboa: Nelson Di Maggio.

Rio de Janeiro: Antonio Bento, Clarival Valadares, Harry Laus, Jayme Maurício, José Roberto Teixeira Leite, Marc Berkowitz, Mario Barata, Mario Pedrosa, Pedro Manuel Gismondi, Quirino Campofiorito, Vera Pacheco Jordão, Walmyr Ayala. Belo Horizonte: Marcio Sampaio, Maristela Tristão, Morgan Motta.

São Paulo: Geraldo Ferraz, José Geraldo Vieira, Lizeta Levi, Oswald de Andrade Filho, Paulo Mendes de Almeida.

IANELLI



Arcangelo Ianelli - Quadrados Superpostos
Óleo 180 X 140 - 1972

MARIA LEONTINA



Maria Leontina - Óleo

MARIA LEONTINA

Nasce em São Paulo, em 1917.

1938 Estuda desenho com Antonio Covello.

1940 Deste ano até 1946, estuda pintura com Waldemar da Costa.

1942 Participa do Salão Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro), Setor Moderno.

1943 Sindicato de Artistas Plásticos de S. Paulo.

Salão Nacional de Arte Moderna - Rio.

1944 Diversas exposições coletivas em São Paulo.

1945 "Prêmio Mario de Andrade", da Prefeitura Municipal de S. Paulo, no Sindicato de Artistas Plásticos.

1946 Deste ano a 1948 faz o Curso de Museologia do Museu Histórico Nacional do Rio, e frequenta o ateliê de Bruno Giorgi, Rio.

Exposição "19 Pintores", organizada por Rosa Rosenthal Zuccolotto, da União Cultural Brasil-Estados Unidos, na Galeria Prestes Maia, S. Paulo, onde recebe o 2.º Prêmio Jereimas Lunardelli.

1947 Mostra coletiva na Galeria Itapetininga, em S. Paulo, em homenagem a Mario de Andrade.

Exposição do "Art Club", em S. Paulo.

Salão do Sindicato de Artistas Plásticos na Galeria Prestes Maia. Exposição "6 Novos de S. Paulo", no Instituto de Arquitetos - Rio.

1948 Salão Nacional de Arte Moderna, onde obtém "Medalha de Bronze". Exposição coletiva em S. Paulo - Galeria Itá.

1949 Individual na Galeria Domus de S. Paulo. Individual no Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio de Janeiro. Medalha de Prata (Isenção de Júri) no Salão Nacional de Arte Moderna.

1950 Individual na Galeria Domus de S. Paulo. Individual na Galeria Itapetininga - S. Paulo. Participa da Delegação Brasileira à Bienal de Veneza. 1.º Prêmio na Exposição de Naturezas Mortas do SAPS, organizada por Murilo Miranda.

Orienta a Seção de Artes Plásticas, fundada pelo Dr. Mário Yahn, no Hospital Psiquiátrico de Franco da Rocha, por indicação do crítico de arte Osório César.

1951 Expõe as obras do Hospital Psiquiátrico de Franco da Rocha, em benefício deste Hospital, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Prêmio "Moinho Santista" na I Bienal de São Paulo. Prêmio de Viagem pelo país no Salão Paulista de Arte Moderna. Viaja pelos Estados do Norte.

1952 Participa do Salão de Maio, em Paris. Integra a participação brasileira na Exposição de Desenho do "IX Prêmio Lissonne", em Lugano. Concorde ao "Prêmio de Viagem ao Estrangeiro" no Salão Nacional de Arte Moderna. Exposição coletiva em S. Paulo.

Viagem de estudos pela Europa. Frequenta o ateliê de gravura de Friedlaender, em Paris. Permanece na Europa até 1954.

1954 Individual no Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Medalha de Ouro no III Salão Paulista de Arte Moderna.

1955 Individual na Petite Galerie do Rio de Janeiro com a série "Os jogos e os enigmas". Individual no Museu de Arte Moderna de S. P. Prêmio de aquisição "Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro" na III Bienal de S. Paulo. Expõe, com Milton Dacosta, na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

1956 Prêmio de Viagem pelo País no Salão Nacional de Arte Moderna.

1957 Individual na Galeria Ambiente de S. Paulo, com as séries "Os episódios" e "Da Paisagem e do Tempo". Individual na Petite Galerie do Rio.

Prêmio de aquisição na IV Bienal de São Paulo.

1958 Mostras de artistas brasileiros em Paris, Lugano, Tóquio, Lima, Santiago, Buenos Aires, Montevideu. Individual na Galeria Tenreiro, no Rio. Individual na Galeria de Arte das "Folhas", - Exposição "Prêmio Leirner de Arte Contemporânea" S. Paulo. Individual na Galeria Gea, no Rio.

1959 Individual na Galeria São Luis, S. Paulo. Individual na Petite Galerie do Rio. Exposição "40 artistas do Brasil" no Exterior. Prêmio de aquisição na V Bienal de S. Paulo. Individual na Galeria das "Folhas" de São Paulo.

1960 Prêmio Nacional da "Fundação Guggenheim" Individual na Galeria São Luis de S. Paulo. Individual na Galeria "Estúdio", no Rio. Prêmio de aquisição no Salão Paulista de Arte Moderna.

1961 Prêmio de aquisição na VI Bienal de São Paulo. Executa um painel de azulejos no Edifício Copan, em S. Paulo, (projeto detalhes de arquitetura Carlos Lemos). Individual na Petite Galerie, em S. Paulo, com a série "Formas" Executa um vitral para a residência de Samuel Klabin, na Chacará Flora, em S. Paulo ((Arquitetura interior, Jacob Rucht)).

1962 Exposição Pequeno Tamanho Galeria Bonino GB. Exposição Petite Galeria S. Paulo.

1963 Prêmio Mappin na IV Bienal de S. Paulo.

1964 Individual na Galeria Seta, em S. Paulo, com a série "Estandartes". (Tapeçaria Nicola-Douchez). Individual na Galeria Relevo, no Rio, com o mesmo tema. Coletivas nas Galerias: Astréia e Documenta. Participa da Exposição "Resumo J. B." do Jornal do Brasil. Executa Estamparia para Rhodia.

1965 Prêmio de Aquisição na VIII Bienal de S. Paulo. Executa os vitrais da Igreja Episcopal Brasileira da Santíssima Trindade, na Fça. Olavo Bilac, S. P. (projeto do arquiteto Jacob Rucht). Aquisição de quadro para o Palácio do Itamaraty, em Brasília.

1966 Individual de guaches e pastel na Associação de Amigos do Museu de Arte Moderna de S. Paulo. Individual no Museu de Arte Moderna de BH. Hotel Nacional. Aquisição para o Museu da Pampulha.

1967 Exposições coletivas na Galeria Cosme Velho, Galeria Bonfiglioli e Galeria Chelsea, em S. Paulo.

1968 Exposição coletiva na Galeria do Hotel Jequitimar, Guarujá.

1970 Individual na Galeria da Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em S. Paulo.

Participa do "1.º Panorama de Arte Atual Brasileira" do MAM, em S. Paulo - Aquisição de obra para o "Palácio dos Bandeirantes", - S. Paulo. Retrospectiva da exposição "19 Pintores" na Galeria da Editora Verbo, em S. P., organizada por Reinaldo Bayrão.

1971 Participa do "2.º Panorama de Arte Atual Brasileira do MAM, em S. Paulo, com a série "Páginas". Exposições coletivas. Mostra "Desenho brasileiro através de ilustrações", na Galeria Delaparra, Rio.

1972 Exposição "Arte Brasil-Hoje: 50 anos depois", organizada pela Galeria Collectio - S. Paulo.

Serigrafias: executadas pelo ateliê de Mário Delaparra 1959

Gravuras: Petite Galerie do Rio de Janeiro 1960

"História da Gravura Brasileira" Ed. J. Paccello 1971

Clube de Gravura de S. Paulo - 1972, Nugrap

Ilustrações: "Primaveras", de Casimiro de Abreu (Ed. Martins). "Avatar" - Poemas - Cid Franco (Ed. Lake). Retrato de Lélia Coelho Frota para a capa de "Poesia Lembrada" (Ed. José Olympio). Estudos para "O Jogo das Contas de Vidro", de Hermann Hesse, 1970. Ilustrações para o livro de poemas "Menina seu Mundo" de Dora Ferreira da Silva.

Tem quadros em Museus e coleções particulares.

MIRIAM CHIAVERINI FERRARI, filha de Reinaldo Chiverini e Ester Setzer Chiverini, nascida aos 27 de fevereiro de 1940 em São Paulo, Capital, Brasil. Curso Secundário-Colégio Dante Alighieri, São Paulo, Capital.

Curso Superior-Passou para o quarto ano de Desenho e Plástica da Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado.

Outros cursos:

1954-1955 Curso livre de desenho no Museu de Arte de São Paulo.

1958 Curso livre de gravura na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia-até 1960.

1959 Bolsista do Museu de Arte Moderna, Rio - bolsa de três meses oferecida pelo gravador enviado pela Unesco-Friedlaender.

1970 Curso sobre a Teoria da Informação, pelo professor Abraham Moles na Fundação Armando Álvares Penteado.

Atividades:

Sócia Fundadora e membro da diretoria do Núcleo de Gravadores de São Paulo, até 1970.

Presidente da Comissão Brasileira da Associação Internacional de Artes Plásticas da Unesco de 1968 a 1969.

Atividades como docente:

Professora do curso Infantil de Arte da Fundação Armando Álvares Penteado de 1961-1965.

Professora do Curso de férias organizado pela chefia do serviço de Educação e Formação pelo Rádio e Televisão de 1 a 31 de julho de 1964.

Professora de um curso intensivo de Linogravura na Escola de Belas Artes Santa Marcelina, 1964.

Professora admitida para dar aulas excedentes de desenho no Colégio Estadual de Artes Aplicadas Carlos de Campos, de 1965 a 1967.

Professora de Artes Plásticas no Colégio de Aplicação Fidelino de Figueiredo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P., de 1967 a 1969.

Professora do curso Como Entender a Arte Moderna no SESC, 1968.

Professora de desenho na Faculdade Escola de Belas Artes de São Paulo, 1969 a 1970.

Professora de gravura de Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Álvares Penteado, desde 1970.

Atividades artísticas

Professora contratada pela Universidade de São Paulo para aulas de gravura no Departamento de Artes Plásticas. 1972

Exposições Coletivas Nacionais:

1959 1.ª semana de Artes Plásticas da E.B.A.U. Bahia. Exposição de Artistas Modernos da Bahia, por ocasião do IV Simpósio Luso-Brasileiro, Bahia.

Sétimo Salão Universitário de Belo Horizonte-Minas Gerais. Exposição de Gravadores Brasileiros no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

1960 IX Salão Paulista de Arte Moderna. Primeiro Festival de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul.

XV Salão Municipal de Belas Artes de B. Horizonte.

1961 Contribuição da Mulher às Artes Plásticas no

Pais, Museu de Arte Moderna de São Paulo. X Salão Paulista de Arte Moderna. VIII Salão Oficial de Belas Artes de Santos. II Salão Anual de Curitiba. VI Bienal de São Paulo nas seções de gravura e desenho.

1962 XI Salão Paulista de Arte Moderna. Salão Nacional de Arte Moderna. Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos-Rio de Janeiro. I Salão do Trabalho. Galeria das Folhas, São Paulo.

XVII Salão Municipal de Belas Artes de B. Horizonte. Exposição do acervo de Ernesto Wolff, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

1963 VII Bienal de S. P. Salão do Jovem Desenho Nacional - Museu de Arte Contemporânea de S. P.

1964 XII Salão Paulista de Arte Moderna. Grupo dos Seis, Campinas, São Paulo. Grupo dos Seis (Cáziporé Torres, Donato Ferrari, Bin Kondo, Tomoshige Kusuno, Nicolas Vlavianos) no centro cultural Brasil-Estados Unidos, Santos. Exposição da Jovem Gravura Nacional no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. XIX Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte.

1965 Proposta 65 - São Paulo. Bienal de São Paulo. Exposição Itinerante de Gravura Brasileira, organizada pelo Itamaraty. Concurso para a capa da edição internacional da revista Direção.

1966 Salão Nacional de Arte Moderna. II Exposição da Jovem Gravura Nacional, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo.

1967 Primeira Bienal Nacional de Artes Plásticas, Salvador, Bahia. IX Bienal de São Paulo. IV Salão de Arte Moderna de Brasília.

1968 40 Gravuras Nacionais e Estrangeiras

Exposição do acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo.

XVII Salão Paulista de Arte Moderna. Primeira Exposição Internacional de Gravura na Fundação Armando Álvares Penteado, SP.

Leilão de parede Museu de Arte Moderna de SP. Exposição patrocinada pela revista "Manchete" e pela Rhodia de estamparia de tecidos. II Salão Esso de Artistas Jovens. Rio de Janeiro.

1969 Gravadores Brasileiros Galeria Documenta, SP. Panorama de Arte Atual Brasileira, abertura do Museu de Arte Moderna de SP.

Artista convidada para expor na X Bienal de SP. Exposição do trabalho "Dominó" no Museu de Arte da Prefeitura de Belo Horizonte. Exposição Itinerante do trabalho "Dominó" organizada pelo MAC.

1970 Exposição de Arte na Galeria de Atualidades de A Hebraica. Exposição da Jovem Arte Contemporânea - Museu de Arte Contemporânea S.P.

II Salão Paulista de Arte Contemporânea.

1971 Exposição da Jovem Arte Contemporânea no Museu de Arte Contemporânea da USP.

Exposição Didática, organizada pelo Núcleo de Gravadores de São Paulo.

1972 Coletivas: Museu da Unc Tad III, Chile, Galeria Girasol, Campinas.

Exposições Coletivas Internacionais

1960 Concurso Interamericano de Xilogravura,

Buenos Aires.

1961 Exposição de Desenhos e Gravuras de Três Artistas Brasileiros, Córdoba, Argentina.

1963 I Bienal Americana de Gravura, Chile.

1964 Exposição de Arte Brasileira no Royal College of Art, Londres, Inglaterra.

Bienal de Liubliana-Iugoslávia. International Exhibition of Graphic Art. Scottish National Gallery of Modern Art-Escócia. City Art Gallery-Leeds Laing Art Gallery, New Castle. Whitworth Art Gallery, Manchester. National Museum of Wales, Cardiff. City Art Gallery, Bristol. Exposição de gravura Brasileira, organizada pelo Itamaraty na Alemanha e Austria. Exposição organizada pela crítica Aracy Amaral no Uruguai.

1966 1.ª Bienal de Gravura em Cracóvia, Polônia. Exposição de Arte Brasileira Atual, Assunção.

1967 Jovem Gravura das Américas, Festival Bayporânea Brasileira, organizada pelo Itamaraty-América do Sul e Central.

10.ª Exposição Internacional de Arte - Beirute.

1968 Sixteen Brazilian Artists-Austrália. Bienal de Quito, Equador. Exposição de Havana, Cuba.

II Bienal Internacional de Gravura, Cracóvia, Polônia. Kunste Naars van nu vit Brazilie, Amsterdam.

1969 I Bienal Internacional de Gravura de Liege, Bélgica. A gravura Brasileira em Israel, organizada pela crítica Liseta Levi. Exposição de Gravadores Brasileiros, organizada pelo Itamaraty, em Oslo e Estocolmo.

1971 15 Graveurs brésiliens contemporains, Musée des Arts Décoratifs de la Ville de Lausanne.

Bienal de Cali, Colombia, Museu La Tertulia, 1.ª Bienal Americana de Artes Gráficas.

Premios:

1960 IX Salão Paulista de Arte Moderna, Medalha de Bronze. I Festival de Artes Plásticas do Rio Grande do Sul-Primeiro Prêmio de Gravura.

1961 VII Salão Oficial de Belas Artes de Santos-Medalha de Bronze. X Salão Paulista de Arte Moderna-Prêmio Aquisição e Medalha de Prata. XVIII Salão Municipal de Belas Artes - Prêmio Aquisição.

1963 I Exposição do Jovem Desenho Nacional no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-Primeiro Prêmio conferido por um júri internacional. XII Salão Paulista de Arte Moderna Prêmio Aquisição (seção desenho).

1964 XIII Salão Paulista de Arte Moderna-Segundo Prêmio Governador do Estado. Salão Municipal de Arte Moderna de Belo Horizonte-Primeiro Prêmio de Gravura.

1965 VIII Bienal de São Paulo - Prêmio de Aquisição do Itamaraty, Concurso para capa da edição internacional da revista Direção-Menção Honrosa.

1966 Salão Nacional de Arte Moderna-Isenção de Júri. Segunda Exposição da Jovem Gravura Nacional-Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo-Prêmio de Gravura. IV Salão de Arte Moderna de Brasília - Prêmio Secretaria de Turismo.

1967 I Bienal Nacional da Bahia-Sala Especial. Bienal de São Paulo-Prêmio Galeria Chelsea para a melhor gravura nacional.

1968 XVII Salão Paulista de Arte Moderna-Primeiro Prêmio Governador do Estado.

1970 II Salão Paulista de Arte Contemporânea - Primeiro Prêmio na seção de objetos.

Exposições Individuais:

1959 Galeria Adorno-Rio de Janeiro.

1960 Piccola Galleria do Instituto Italiano de Cultura-Rio de Janeiro. Galeria Ambiente-São Paulo.

1959 Pequena Galeria da Biblioteca Municipal-Salvador, Bahia.

1963 Galeria São Luis-São Paulo.

1965 Galeria Seta, São Paulo.

1968 Galeria Art-Art-São Paulo. Petite Galerie, Rio de Janeiro. Museu de Arte Moderna-R. G. do Sul.

Obras Adquiridas

Museum of Modern Arts, New York.

Library of Congress, Washington.

Biblioteca de Paris-Paris, França.

Museu de Arte Contemporânea da USP.

Museu de Arte Moderna de Belo Horizonte.

Museu de Arte Moderna, Santa Catarina. Obras em várias coleções particulares nacionais e estrangeiras.

Bibliografia:

Teixeira Leite J. Roberto. A gravura brasileira contemporânea - Ed. Expressão e Cultura S.A. - Rio de Janeiro-1966.

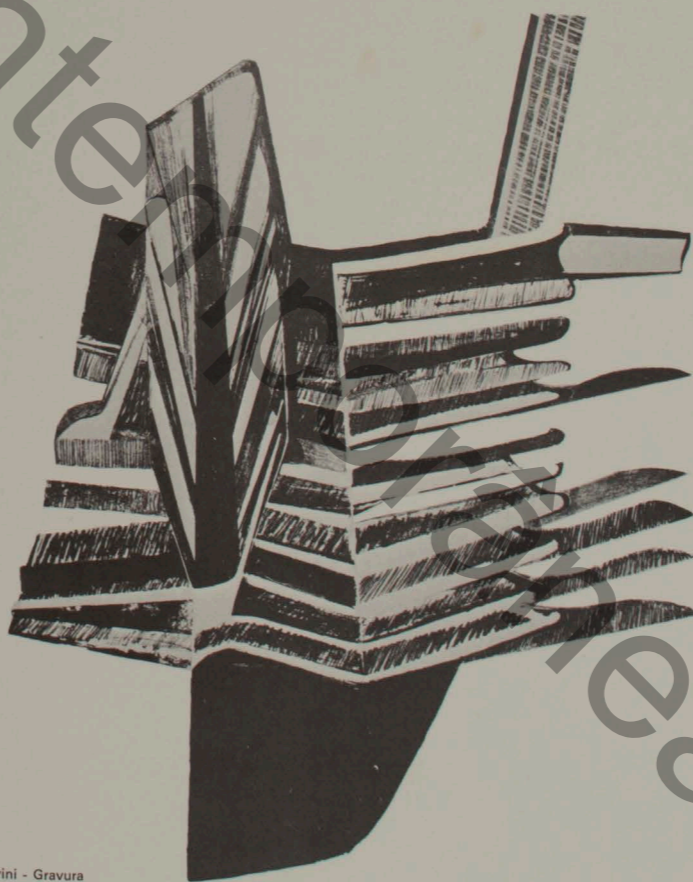
Bardi, P.M. Profile of the New Brazilian Art-Livraria Kosmos Ed. - São Paulo 1970.

Pontual, Roberto Dicionário das Artes Plásticas no Brasil-Ed. Civilização Brasileira-1969, R de Janeiro.

Grande Enciclopédia Delta Larousse-1970.

Dominó-Miriam Chiverini-publicação do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de SP.

MIRIAM CHIAVERINI



Miriam Chiverini - Gravura

instituto de arte contemporânea

Patrocínio do Governo do Estado
Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo
Conselho Estadual de Cultura

Projeto e diagramação gráfica - Hermelinda Fleminghi
Composição e Fotoalto - Lastri Artes Gráficas
Impressão - Litografia Mattavelli
Catálogo - Patrocínio Supermercados Pão de Açúcar